

ASSOCIAÇÃO DE POLITÉCNICOS DO NORTE (APNOR)

INSTITUTO POLITÉCNICO DE VIANA DO CASTELO

Mestrado em Gestão das Organizações

Ramo de Gestão de Empresas

Relatório de Estágio

**A INFLUÊNCIA DA CONTABILIDADE FINANCEIRA E
DA CONTABILIDADE DE GESTÃO NO DESEMPENHO
DAS EMPRESAS**

Proponente: Margarida Gonçalves Leite e Silva

Orientador(es): Professora Doutora Cláudia Pinto

Resumo

Este relatório é realizado através de um estágio curricular no âmbito do Mestrado da Gestão das Organizações – Gestão de Empresas do Instituto Politécnico de Viana do Castelo da Escola Superior de Tecnologia e Gestão que iniciou a 3 de outubro de 2022 e terminou a 23 de dezembro de 2022. O estágio foi realizado no escritório de contabilidade “Elisabete Ribeiro Contabilidades Unipessoal, Lda” cuja atividade principal é a Contabilidade.

O relatório é dividido em quatro capítulos, sendo que o primeiro baseia-se na apresentação da empresa bem como o trabalho desenvolvido. No segundo capítulo é aprofundado a revisão da literatura onde o foco foi a Contabilidade Financeira, a Contabilidade de Gestão, as Demonstrações Financeiras e o papel da contabilidade no desempenho das empresas. Por fim, no terceiro capítulo é apresentada a metodologia e estudo empírico onde será possível perceber a influência que a contabilidade poderá ter no desempenho das empresas. Será exposto um questionário e respetivas respostas por forma a perceber qual a opinião de diversos contabilistas e técnicos de contabilidade sobre a influência da contabilidade (financeira e de gestão) no desempenho das empresas, sendo o quarto e último capítulo destinado à conclusão.

Relativamente aos resultados obtidos, foi possível perceber que o desempenho empresarial varia consoante as competências da contabilidade e do próprio empenho empresarial. Verificou-se, ainda, que é necessário um envolvimento da contabilista para uma melhor compreensão e clareza técnica das informações relevantes para o bom funcionamento de uma empresa e para uma melhoria no momento da tomada de decisão.

Durante o estágio, constatou-se que é essencial haver uma ligação sólida entre a contabilidade e a empresa, devido à competitividade do mercado e às exigências fiscais. A principal conclusão da parte teórica é que a aplicação prática foi extremamente importante para a tomada de decisões, levando à análise e modificação de diversas medidas financeiras.

Palavras-Chave: Contabilidade Financeira, Contabilidade de Gestão, Desempenho, Relatório de Estágio, Questionários.

Resumen

Este informe se realiza a través de una pasantía curricular en el ámbito de la Maestría en Gestión de Organizaciones - Gestión de Empresas en el Instituto Politécnico de Viana do Castelo de la Escola Superior de Tecnologia e Gestão que comenzó el 3 de octubre de 2022 y finalizó en diciembre. 23 de septiembre de 2022. La pasantía se realizó en la oficina contable “Elisabete Ribeiro Contabilidades Unipessoal, Lda” cuya actividad principal es la Contabilidad.

El informe se divide en cuatro capítulos, el primero de los cuales se basa en la presentación de la empresa así como en el trabajo desarrollado. En el segundo capítulo, se profundiza en la revisión de la literatura, donde se puso el foco en la Contabilidad Financiera, la Contabilidad de Gestión, los Estados Financieros y el papel de la contabilidad en el desempeño de las empresas. Finalmente, en el tercer capítulo, se presenta la metodología y el estudio empírico, donde se podrá percibir la influencia que puede tener la contabilidad en el desempeño de las empresas. Se expondrá un cuestionario y sus respuestas con el fin de conocer la opinión de varios contadores y técnicos contables sobre la influencia de la contabilidad (financiera y de gestión) en el rendimiento de las empresas, con el cuarto y último capítulo destinado a la conclusión.

Respecto a los resultados obtenidos, se pudo observar que el desempeño empresarial varía dependiendo de las habilidades contables y del propio compromiso empresarial. Se encontró que la participación del contador es necesaria para una mejor comprensión y claridad técnica de la información relevante para el buen funcionamiento de una empresa y para mejorar la toma de decisiones.

Durante la pasantía, se encontró que es fundamental tener un vínculo sólido entre la contabilidad y la empresa, debido a la competitividad del mercado y las exigencias fiscales. La principal conclusión de la parte teórica es que la aplicación práctica fue sumamente importante para la toma de decisiones, lo que llevó al análisis y modificación de varias medidas financieras.

Palabras clave: Contabilidad financiera, Contabilidad de gestión, Desempeño, Informe de pasantía, Cuestionarios.

Abstract

This report is carried out through a curricular internship within the scope of the Master of Organization Management – Business Management at the Instituto Politécnico de Viana do Castelo of the Escola Superior de Tecnologia e Gestão which started on October 3, 2022 and ended on December 23, 2022. The internship was carried out at the accounting office “Elisabete Ribeiro Contabilidades Unipessoal, Lda” whose main activity is Accounting.

The report is divided into four chapters, the first of which is based on the presentation of the company as well as the work developed. In the second chapter, the literature review is deepened, where the focus was on Financial Accounting, Management Accounting, Financial Statements and the role of accounting in the performance of companies. Finally, in the third chapter, the methodology and empirical study are presented, where it will be possible to perceive the influence that accounting can have on the performance of companies. A questionnaire and its answers will be exposed in order to understand the opinion of several accountants and accounting technicians about the influence of accounting (financial and management) on the performance of companies, with the fourth and last chapter intended for conclusion.

Regarding the results obtained, it was possible to see that business performance varies depending on accounting skills and the business commitment itself. It was found that the accountant's involvement is necessary for a better understanding and technical clarity of information relevant to the proper functioning of a company and to improve decision-making.

During the internship, it was found that it is essential to have a solid link between accounting and the company, due to the competitiveness of the market and tax requirements. The main conclusion of the theoretical part is that the practical application was extremely important for decision-making, leading to the analysis and modification of several financial measures.

Keywords: Financial Accounting, Management Accounting, Performance, Internship Report, Questionnaires.Agradecimentos

Agradecimentos

O presente relatório finaliza mais uma etapa da minha vida, o fim do meu percurso académico. É o momento de agradecer a todas as pessoas que me acompanharam nesta jornada, que me viram e fizeram crescer, quer a nível pessoal como profissional.

Um grande obrigada a todos os docentes com quem me cruzei neste instituto e um obrigada especial à Professora Doutora Cláudia Pinto que sempre se mostrou disposta a ajudar ao longo do meu percurso académico, mas em especial durante o meu relatório.

Obrigada também aos meus amigos, que sempre me deram forças para não desistir quando apareciam dificuldades pelo caminho.

Um obrigada muito especial aos meus pais, que sempre fizeram de tudo para que eu chegasse até aqui. Não só a eles como também ao resto da família que sempre me ensinaram a não desistir daquilo que eu realmente quero. Tudo o que sou e tenho, é graças a eles.

Obrigada a todos, do fundo do coração.

Lista de Abreviaturas e Siglas

ART – Artigo

AT – Autoridade Tributária e Aduaneira

CC – Contabilista Certificado

CIRC – Código do Imposto sobre o Rendimento de Pessoas Coletivas

CIRS – Código do Imposto sobre o Rendimento de Pessoas Singulares

CIVA – Código do Imposto sobre o Valor Acrescentado

CP – Capital Próprio

DACP – Demonstração das Alterações no Capital Próprio

DF – Demonstração Financeira

DFC – Demonstração dos Fluxos de Caixa

DP – Declaração Periódica

DR – Demonstração dos Resultados

FC – Fluxos de Caixa

GPL – Gases de Petróleo Liquefeito

IES – Informação Empresarial Simplificada

IFRS – *International Financial Reporting Standards*

IRC – Imposto sobre o Rendimento de Pessoas Coletivas

IRS – Imposto sobre o Rendimento de Pessoas Singulares

IVA – Imposto sobre o Valor Acrescentado

NIF – Número de Identificação Fiscal

NCRF - Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro

PME – Pequena e Média Empresa

RIR – Regulamento do Imposto de Renda

RITI – Regime de IVA nas Transações Intracomunitárias

RL – Resultado Líquido

SNC – Sistema de Normalização Contabilística

SPSS – Statistical Package for the Social Science

Índice	
Resumo	II
Resumen	III
Abstract	IV
Agradecimentos.....	IV
Lista de Abreviaturas e Siglas.....	VI
Introdução.....	1
Capítulo I – Apresentação do estágio	6
1.1. Apresentação da empresa	6
1.2. Atividade.....	8
1.3. Recursos	8
1.4. Trabalhos desenvolvidos.....	9
1.4.1. Arquivo	9
1.4.2. Lançamentos contabilísticos	10
1.4.3. Conciliação bancária	14
1.4.4. Saldos fornecedores e clientes	14
1.4.5. Gestão de fluxo de caixa	15
1.4.6. Obrigações fiscais	15
1.4.7. Retenção na Fonte	16
CAPÍTULO II. REVISÃO DA LITERATURA.....	19
2.1. A Contabilidade Financeira	19
2.2. Demonstrações Financeiras.....	20
2.2.1. O Balanço.....	21
2.2.2. A Demonstração dos Resultados.....	23
2.2.3. A Demonstração das Alterações no Capital Próprio.....	26
2.2.4. Demonstração dos Fluxos de Caixa.....	38
2.2.5. O Anexo.....	27
2.3. Características da Informação Financeira	28

2.3.1. Fiabilidade	28
2.3.2. Compreensibilidade.....	29
2.3.3. Relevância.....	29
2.3.4. Comparabilidade	30
2.4. A Contabilidade de Gestão	30
2.5. A Contabilidade no Desempenho das empresas	33
2.5.1. Relação entre o Desempenho Empresarial e a Contabilidade	33
2.5.2. Indicadores de desempenho	35
CAPÍTULO III. Estudo Empírico	39
3.1. Metodologia	39
3.1.1. Elaboração e estrutura do questionário	39
3.1.2. Interpretação dos resultados obtidos	40
3.2. Tratamentos de Dados	40
3.2.1. Caracterização da amostra	40
3.2.2. Contabilidade Financeira e de Gestão	43
3.2.3. O papel fundamental da Contabilidade	44
3.2.4. Importância para a atividade profissional.....	48
3.2.6. Informação contabilística no processo de tomada de decisão	57
3.2.7. Importância do uso da informação contabilística	57
3.2.8. Contabilidade de Gestão.....	62
3.2.9. Importância da contabilidade no desempenho financeiro das empresas	63
3.2.10. Demonstrações Financeiras.....	66
3.3. Análise de consistência.....	67
3.3.1. Influência da Contabilidade no desempenho das empresas	67
3.4. Análise Fatorial.....	68
3.4.1. Influência da Contabilidade no desempenho das empresas	69
CAPÍTULO IV. Conclusão	72
Apêndice 1.....	76

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1. Organograma da empresa Elisabete Ribeiro Contabilidades.....	6
--	---

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1. Idade	41
Gráfico 2. Anos de Experiência.....	41
Gráfico 3. Tipo de Empresa	43
Gráfico 4. A Empresa assegura Contabilidade Financeira e de Gestão	43
Gráfico 5. Confiabilidade dos investidores	44
Gráfico 6. Papel da Avaliação de Desempenho	44
Gráfico 7. Visão clara da situação financeira de forma a os gestores tomarem decisões estratégicas	45
Gráfico 8. Identificação dos custos excessivos que causam impacto negativo no desempenho das empresas	45
Gráfico 9. Detecção de fraudes e irregularidades	46
Gráfico 10. Controlo dos custos e despesas	46
Gráfico 11. Identificação oportunidades.....	47
Gráfico 12. Tomada de decisão	47
Gráfico 13. Liderança	48
Gráfico 14. Controlo	49
Gráfico 15. Relato Financeiro.....	49
Gráfico 16. Ética e valores profissionais	50
Gráfico 17. Planeamento e desempenho.....	50
Gráfico 18. Má gestão	52
Gráfico 19. Pouco conhecimento por parte do gerente	53
Gráfico 20. Problemas de Tesouraria	53
Gráfico 21. Défice do Planeamento	54
Gráfico 22. Contas pessoais e empresarias misturadas	54
Gráfico 23. Falta de gestão de pessoas	55
Gráfico 24. Falta de informação sobre a concorrência de mercado	55
Gráfico 25. Avaliação do nível de importância da Informação Contabilística no processo de tomada de decisão	57
Gráfico 26. Relação entre gerente e contabilista	58
Gráfico 27. Necessidade do Cliente	58

Gráfico 28. Manipulação dos dados.....	59
Gráfico 29. Informação fiável	59
Gráfico 30. Problemas Fiscais	60
Gráfico 31. Informação adicional.....	60
Gráfico 32. Responsável reconhece importância na tomada de decisão.....	61
Gráfico 33. Uso da informação no processo de tomada de decisão	61
Gráfico 34. Análise e avaliação de desempenho.....	62
Gráfico 35. Melhoria da competitividade da empresa.....	63
Gráfico 36. Planeamento e apoio à tomada de decisão	63
Gráfico 37. Melhorias de lucratividade	64
Gráfico 38. Melhorias de Crescimento	64
Gráfico 39. Melhorias no valor de mercado	65
Gráfico 40. Melhorias de investimento.....	65
Gráfico 41. Demonstrações financeiras importantes para a tomada de decisão	66
Gráfico 42. Importância dos resultados das Demonstrações Financeiras.....	66
Gráfico 43. Gráfico de escarpa para o grupo de variáveis referente à Análise e Avaliação de Desempenho	70

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1. Informação da empresa	7
Tabela 2. Balanço Patrimonial	23
Tabela 3. Demonstração dos Resultados por Funções.....	25
Tabela 4. Demonstração dos Resultados Por Natureza.....	25
Tabela 5. Relação entre o Desempenho Empresarial e a Contabilidade	34
Tabela 6. Indicadores de Desempenho Empresarial	37
Tabela 9. Resumo de casos - Análise e Avaliação Desempenho vs Planeamento e apoio	51
Tabela 10. Avaliação de Desemepnho vs Planeamento e apoio à tomada de decisão	51
Tabela 11. Resumo casos - Planeamento e Desempenho vs Défice de Planeamento	56
Tabela 12. Planeamento e Desempenho vs Défice de Planeamento	56
Tabela 13. Estatística de confiabilidade para o grupo de variáveis referentes à análise e avaliação de desempenho.....	67
Tabela 14. Estatística de item-total para o grupo de variáveis referente à análise e avaliação de desempenho.....	67
Tabela 15. Estatística de item-total para o grupo de variáveis referente à análise e avaliação de desempenho.....	68

Tabela 16. Teste de KMO e Barlett para o grupo de variáveis referente à Análise e Avaliação de Desempenho	69
Tabela 17. Comunalidades para o grupo de variáveis referentes à Análise e Avaliação de Desempenho	69
Tabela 18. Variância total explicada para o grupo de variáveis referentes à Análise e Avaliação de Desempenho	70

Introdução

Introdução

No âmbito do segundo ano do curso de Gestão das Organizações, no ramo da Gestão de Empresas, da Escola Superior de Tecnologia e Gestão, irá ser desenvolvido um estágio curricular onde o tema desenvolvido será “A influência da Contabilidade Financeira e da Contabilidade de Gestão no desempenho das empresas”.

Este tema foi escolhido com o objetivo de analisar até que ponto a contabilidade pode influenciar o desempenho das empresas, uma vez que a avaliação de desempenho, relacionada com a contabilidade, tem um papel crucial a nível profissional e académico. Além disso, a escolha do tema está relacionada também com o meu interesse académico, pois sendo licenciada em Contabilidade e Fiscalidade seria interessante abordar duas temáticas abordadas durante o percurso académico: a contabilidade e o desempenho das empresas.

O presente relatório possui um enquadramento teórico sobre a contabilidade financeira e a contabilidade de gestão. É abordado ainda a problemática e importância que o contabilista pode ter no desempenho das empresas, bem como vários conceitos relacionados com a contabilidade, tomada de decisão e avaliação de desempenho.

Posteriormente, serão apresentadas as conclusões do estudo empírico. Esse estudo destaca a importância da contabilidade dentro de cada empresa e como esta pode influenciar o desempenho e melhoria da mesma.

Posto isto, a Contabilidade Financeira é usada como instrumento de prestação de contas para utilizadores externos e fiscais, bem como instrumento de análise financeira da empresa. Segundo Cerqueira (2019) citado por Spicelan *et al.* (2001), esta tem como principal objetivo a necessidade de informação de investidores e credores e, além disso, tem como função fornecer informações financeiras a utilizadores externos da organização.

Bravo (2013) citado por Neves (2007), refere ainda que a Contabilidade Financeira define-se como o processo de avaliação de desempenho da organização e da sua competitividade, na perspetiva do acionista.

Por sua vez a Contabilidade de Gestão demonstra o valor dos fenómenos internos da empresa, tendo sempre em atenção os registos de encargos e proveitos por função, atividades e produtos (Barbosa, 2015). Esta procura evoluir consoante as necessidades das empresas, contudo, as organizações evitam essa mudança acabando, muitas vezes, por utilizar práticas contabilísticas e de gestão bastante desatualizadas (Sabarando, 2018).

Nesta contabilidade de gestão, consoante as necessidades, existem diferentes métodos de custeio e objetivos a atingir. Hoje, a Contabilidade de Gestão define-se como uma ferramenta de gestão fundamental no processo de tomada de decisão (Barbosa, 2015).

1.1. OBJETIVOS DE ESTUDO

A contabilidade deixou de ser vista como um sistema de informações tributárias e passou a fornecer informações através das demonstrações aos acionistas, investidores e restantes partes interessadas. Contudo, muitas empresas não aproveitam essa mais-valia acabando por não tomar melhor decisão quer a nível de controlo, dos custos, investimentos ou planeamento da empresa (Passos, 2010). Este trabalho centra-se, assim, na influência e importância que a contabilidade pode ter na otimização do desempenho das empresas.

Face aos objetivos evidenciados, teremos a seguinte problemática: “Qual a influência da contabilidade financeira e a contabilidade de gestão no desempenho das empresas?”

É necessário perceber de que forma as empresas são levadas a melhorar o seu desempenho e, de certa forma, perceber o impacto causado pelos recursos prestados pela contabilidade no desempenho das empresas. É fundamental, também, perceber quais são os fatores relevantes para uma boa competitividade entre empresas, assegurando assim um bom posicionamento no mercado.

Como forma de responder à questão, são estabelecidas as seguintes hipóteses:

- Entender a influência da Contabilidade no desempenho das empresas.

Hipótese 1: A Contabilidade tem um papel fundamental no desempenho das empresas.

- Perceber como a Contabilidade é reconhecida pelas empresas.

Hipótese 2: A influência da Contabilidade é reconhecida pelos gestores.

Assim, pretende-se explicar se o recurso a ferramentas da contabilidade proporciona uma evolução e melhoria no desempenho empresarial.

1.2. ESTRUTURA DO ESTUDO

O presente relatório está dividido em quatro capítulos.

O primeiro capítulo é composto pela apresentação da empresa “Elisabete Ribeiro Contabilidades Unipessoal, Lda” bem como o trabalho que foi desenvolvido, desde arquivo a lançamentos contabilísticos, conciliações bancárias, etc.

O segundo capítulo baseia-se no enquadramento teórico acerca da Contabilidade Financeira, Contabilidade de Gestão, Demonstrações Financeiras e o papel da Contabilidade no desempenho das organizações.

O terceiro capítulo expõe um questionário respondido por contabilistas e técnicos da contabilidade sobre a importância da contabilidade no desempenho das entidades onde estes trabalham. Depois de recolhido toda a informação, esta será analisada e estudada.

Por fim, o quarto capítulo refere-se à conclusão do trabalho, sendo feita uma síntese do relatório do estudo.

CAPÍTULO I. APRESENTAÇÃO DO ESTÁGIO

Capítulo I – Apresentação do estágio

O estágio teve como objetivo principal compreender e presenciar as funções de um contabilista. As atividades desenvolvidas durante este tempo foram, todas elas, relacionadas com os conhecimentos adquiridos durante a minha licenciatura em Contabilidade e Fiscalidade. Neste capítulo, serão mencionadas todas as atividades realizadas no decorrer do estágio.

1.1. Apresentação da empresa

O estágio curricular foi realizado na empresa Elisabete Ribeiro Contabilidades, Unipessoal Lda, sediada em Barroselas, Viana do Castelo, sendo a sua sede na Rua da Feira, Nº298 R/C Esquerdo, Barroselas.

A Elisabete Ribeiro Contabilidades, Unipessoal Lda, iniciou a sua atividade em 16 de janeiro de 2008, especializada numa variedade de serviços destacando-se na prestação de serviços na área da Contabilidade Financeira e de Gestão, Assessoria Fiscal, Gestão Pessoal, *Outsourcing* Administrativo, Seguros e Projetos de Investimento. Conta com um quadro de pessoal especializado, com uma vasta experiência a ajudar empresários a executar obrigações fiscais sem qualquer acessória com a Administração Fiscal. Esta empresa conta com dois escritórios de contabilidade, contando com 13 colaboradores.

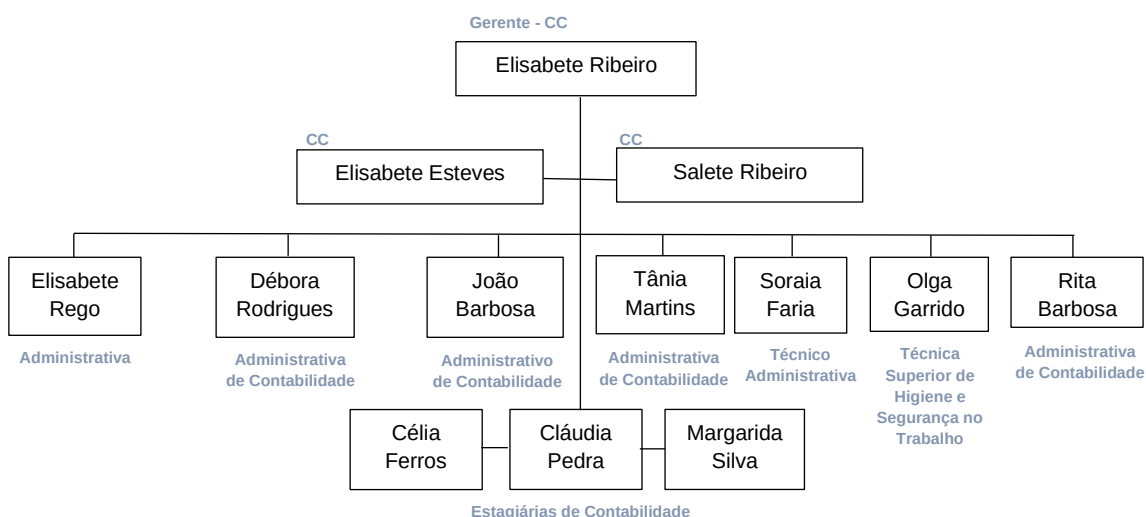


Figura 1. Organograma da empresa Elisabete Ribeiro Contabilidades

A Elisabete Ribeiro Contabilidades, Unipessoal Lda, possui um leque variado de clientes dividindo-se, em termos de IVA (Imposto sobre o valor acrescentado), em regime normal trimestral, regime normal mensal e regado.

O estágio curricular teve a duração de quase 3 meses, fazendo um total de 432 horas, tendo iniciado a 3 outubro e terminado a 23 de dezembro de 2022.

Tabela 1. Informação da empresa

Nome da empresa	Elisabete Ribeiro Contabilidades, Unipessoal Lda
Início de atividade	16/01/2008
Atividade	Atividades de contabilidade, mediação de seguros, consultoria, realização de auditorias, projetos e inspeções nas áreas da higiene e segurança alimentar.
Forma jurídica	Sociedade Unipessoal por Quotas
Sede	Rua da Feira, Nº298 R/C Esquerdo, Barroelas
Código de Atividade Económica (CAE)	69200 – Contabilidade, Auditoria e Consultoria Fiscal 85591 – Formação Profissional 81291 – Atividades e desinfeção, desratização e similares 70220 – Outras atividades de consultoria para os negócios e a gestão
Contacto	258971633
Número de Identificação Fiscal (NIF)	508429072
E-mail	elisabeteribeiro.geral@gmail.com
Número de colaboradores	13 colaboradores

Fonte: Elaboração Própria

1.2. Atividade

O escritório Elisabete Ribeiro conta com clientes de diversas áreas de atividade como, construção civil, restauração, comercial, ramo automóvel, agricultura, supermercados, cabeleireiros, entre outros. Esta diversidade de ramos de atividades faz com que os colaboradores tenham de ter conhecimento sobre todas elas de forma a perceber o seu funcionamento.

A empresa presta serviços na área da contabilidade, seguros, consultadoria e prestação de serviços no âmbito das atividades de higiene e segurança alimentar, ambiente, segurança e saúde no trabalho, comércio a retalho e por grosso de material contra incêndio, de proteção individual e sinalização de segurança, e outras atividades de serviços de apoio prestados às empresas.

Os objetivos do estágio passam por permitir ao aluno aplicar na prática os conhecimentos adquiridos nas disciplinas, promovendo uma compreensão dos conteúdos lecionados; o desenvolvimento de habilidades e atitudes de forma a lidar com problemas profissionais futuros; conhecer o funcionamento de uma organização empresarial; e, facilitar a sua entrada no mercado de trabalho.

Este estágio foi realizado sob a coordenação da Dr.^a Elisabete Ribeiro, supervisora da organização de acolhimento, e da Professora Dr.^a Cláudia Pinto, orientadora da Escola Superior de Tecnologia e Gestão.

1.3. Recursos

No decorrer das tarefas diárias, foram utilizadas várias ferramentas de trabalho como o programa de contabilidade Sage, excel para a criação de tabelas para a conciliação bancárias e word para a criação de capas e diários.

Durante a utilização do Sage, tive a oportunidade de explorar o programa através do SETOR:

- Contabilidade

Aqui que são lançados todos os documentos (faturas, faturas-recibos, recibos, notas de crédito) referentes às atividades executadas por cada empresa, sendo estes divididos em 5 diários: Diversos, Caixa, Vendas, Compras e Bancos.

Mais tarde, depois de tudo lançado, é apurado o IVA, mensal ou trimestral, dependendo do enquadramento da empresa.

- Gestão de pessoal

Aqui pode-se encontrar toda a informação necessária de cada funcionário da empresa, como o nome e cargo/setor. Estes dados normalmente são utilizados para o processamento de salários de todos os que lá exercem.

1.4. Trabalhos desenvolvidos

O estágio teve início a 3 de outubro de 2022 com término a 23 de dezembro de 2022. Desde início, existiu uma boa integração e acompanhamento por parte da equipa, o que facilitou bastante a minha adaptação. De seguida serão descritas as tarefas realizadas.

1.4.1. Arquivo

Para um bom funcionamento da contabilidade tem de existir uma boa organização de todos os documentos.

As primeiras tarefas consistiram na organização de documentos de cada entidade, separando os documentos originais dos duplicados, por meses e subdivididos em diários de contabilidade:

1. Diversos;
2. Caixa;
3. Vendas;
4. Compras;
5. Bancos.

Todos os meses são entregues à contabilidade vários documentos de despesas e faturação de cada empresa. Estes variam desde notas de crédito, notas de débito, recibos, faturas, faturas-recibo, cheques, despesas, compras, vendas, extratos bancários, entre outros documentos que não são contabilizados no programa.

Os documentos são arquivados por fornecedores e por datas, do mais antigo para o mais recente. É necessário que todos estejam preenchidos com os seguintes elementos:

- Nome do cliente e fornecedor;
- NIF;
- Documento original (deitar fora os duplicados);
- Taxas aplicáveis.

1.4.2. Lançamentos contabilísticos

Toda a informação, mencionada nos pontos seguintes, é referente à minha experiência durante o meu percurso de estágio.

- Diversos

Neste diário são colocadas todas as notas de crédito, honorários, recibos de rendas, recibos verdes, faturas de IVA autoliquidação e todos aqueles que não se enquadram em mais nenhum diário, como por exemplo, as faturas cujas transações principais não se enquadram com as operações principais da empresa. Ou seja, uma empresa que tenha como atividade principal a restauração, terá de colocar em diversos todas as faturas ligadas aos produtos de limpeza do espaço.

A título de exemplo, segundo o artigo 78.º do Código do Imposto sobre o Valor Acrescentado (CIVA), faz parte deste diário, a nota de crédito que quando é emitida pelo fornecedor é necessário fazer a regularização do IVA a favor do Estado. Contudo, se a nota de crédito for emitida pela empresa, deverá chegar ao cliente para que este se responsabilize pela regularização do IVA a favor do Estado.

Estando perante uma fatura de honorários, de trabalhadores independentes, estas podem ter retenção na fonte segundo o artigo 101.º do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares (CIRS). O lançamento dos recibos verdes baseia-se em debitar a conta 6224 (honorários) e 24323 (IVA) pela 242 de Retenção de impostos sobre rendimentos (RIR), caso haja retenção, e 22. Caso seja aplicada a conta 242, ou seja, caso haja retenção, esse valor terá de ser comunicada e paga à Autoridade Tributária e Aduaneira (AT) até ao 20.º dia do mês seguinte ao período correspondente.

A constituição deste diário é baseada nas necessidades de cada empresa, possibilitando controlo e alcance de todos os documentos.

Além disso, o artigo (art.º) 52.º, n.º 1 do CIVA, reforça a necessidade da existência de arquivo:

“Os sujeitos passivos são obrigados a arquivar e conservar em boa ordem durante 10 anos subsequentes todos os livros, registos e respetivos documentos de suporte, incluindo, quando a contabilidade é estabelecida por meios informáticos, os relativos à análise, programação e execução dos tratamentos.” (FISCAL, 2019)

- Caixa

No gabinete os documentos deste diário são organizados da data mais antiga para a mais recente.

No diário de caixa, são lançados todos os documentos que tenham sido pagos em numerário, desde documentos de alimentação, portagens, gasolina, material de escritório, material de limpeza, entre outros.

Quanto ao lançamento das faturas referentes às despesas de combustíveis - gasolina, em território nacional, de viaturas automóveis, o IVA é não dedutível na proporção de 50% , à exceção de gásóleo GPL, gás natural e biocombustíveis. Conforme mencionado no artigo 21º do CIVA, quando se trate de combustíveis para veículos pesados de passageiros, veículos para transportes públicos, máquinas consumidoras de gásóleo, GPL, gás natural, tratores com emprego exclusivo e veículos de transporte de mercadorias, o IVA já é dedutível em 100%. No entanto, salienta-se que, segundo o Art.º 88.º, n.º 3 do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas, os encargos associados a viaturas ligeiras estão ainda sujeitas a tributação autónoma de 10%.

Além disso, algumas faturas, como refeições, viagens e estadias ainda que relacionadas com a atividade da empresa, são excluídas do direito à dedução o imposto contido nessas mesmas despesas, segundo o artigo 21.º n.º 1 al. c), al. d) e al. e) do CIVA.

- Vendas e Prestações de Serviços

Neste diário, é importante salientar a presença do IVA nas vendas e prestações de serviços, tendo em conta todas as regras e taxas do previstas no CIVA. Assim, é possível encontrar aqui todas as faturas de vendas e prestação de serviço realizadas pela empresa.

O lançamento é realizado da seguinte forma:

21 (Clientes)	
X	
71 / 72 (Vendas / Prestação de Serviços)	
	X
2433 (Iva Liquidado)	

Caso o adquirente não resida em território nacional, a fatura será emitida com a indicação “isenta de IVA”, ou seja, a fatura é emitida sem imposto. Deste modo, caberá ao adquirente do bem ou do serviço proceder à liquidação e dedução do IVA, nos termos do artigo 14.º do CIVA do Regime do Iva nas Transações Intracomunitárias (RITI).

Por outro lado, frequentemente é solicitado pelo cliente a emissão de guias de transporte, uma vez que estas têm um papel fundamental na logística de mercadorias durante o processo de transporte. As guias de transporte são emitidas para comprovar a origem e destino das mercadorias. Além disso, estas acabam por controlar o *stock*, registos contabilísticos e mostram ainda quem é o responsável pela mercadoria sendo também essencial para qualquer tipo de seguro caso ocorra algum imprevisto. São obrigatórias e necessárias para o cumprimento das obrigações fiscais. Por outro lado, ajudam a contabilidade a relacionar todas as vendas aos respetivos clientes.

Para emitir uma guia de transporte é necessário:

- Nome do destinatário;
- NIF;
- Morada;
- Nome do produto;
- Quantidade;
- Preço;
- Material ou peso

Depois de se ter todos os dados, é necessário entrar no *software* TOOnline, selecionar “guias de transporte”, “emitir guias”, preencher com os dados fornecidos pelo cliente, gravar e enviar a guia por e-mail.

- Compras

No presente diário encontramos todos os documentos relativos a compras de matérias-primas e mercadorias feitas pela empresa.

Para se entender melhor como as compras são tratadas do ponto de vista do CIVA, é necessário analisar o artigo 6.º do CIVA, uma vez que este define os princípios gerais que comandam a tributação das operações comerciais, como as compras de bens e serviços. Este artigo menciona

ainda as operações que estão sujeitas a IVA, tais como: as transmissões de bens e prestações de serviços efetuadas a título oneroso por sujeitos passivos e as importações de bens.

Deste modo, quando uma compra é realizada em território nacional, o seu lançamento é realizado da seguinte forma:

31 (Compras)	
X	
24321 (Iva Dedutível)	
X	
22 (Fornecedores)	
	X

Segundo o artigo 6.º, n.º 1, alínea c) do CIVA, quando uma compra é realizada fora do território nacional por um sujeito passivo (empresa), o adquirente é responsável por liquidar e deduzir o IVA.

- Bancos

Todos os pagamentos realizados por cheques, transferências bancárias ou cartões de crédito e débito relacionadas com as contas da empresa são lançados no diário de bancos. Assim, este diário abrange uma variedade de operações, como pagamentos a fornecedores, pagamentos ao Estado, débitos referentes a juros e comissões.

Neste diário são arquivados todos os extratos bancários, depósitos, cheques, faturas e recibos pagos por transferência bancária. Todos os documentos, após a confirmação da sua presença no extrato bancário, serão creditados ou debitados pela conta de depósitos à ordem (12). A conta 12 pode ser subdivida caso a empresa tenha mais que uma conta bancária.

Todas as faturas-recibos de compras efetuadas pela empresa, que tenham sido pagas por multibanco, serão lançadas pela conta 31 de compras e 24321 de IVA dedutível, a debito, pela conta 12 a crédito.

Depois de tudo lançado, é necessário confirmar se todos os lançamentos da conta 12 estão corretos, comparativamente com o extrato bancário. Ou seja, verificar se o saldo contabilístico e o saldo da empresa apresentam o mesmo valor.

1.4.3. Conciliação bancária

A conciliação bancária é fundamental para o rigor da informação financeira pois, tem como objetivo identificar e corrigir os erros entre os valores contabilístico das transações bancárias.

Segundo o que me foi incutido durante o estágio, inicialmente, deve ser solicitado ao cliente, todos os meses, o extrato bancário. Todas as transações realizadas devem ser lançadas, tais como, receitas, despesas, pagamentos e depósitos. De seguida, é necessário comparar o saldo do extrato bancário com o saldo contabilístico, e caso o valor seja diferente é necessário verificar, através do extrato de contas, se todas as transações foram lançadas corretamente.

A presença de diferenças entre os saldos pode ocorrer devido a erros na classificação dos lançamentos, lançamentos efetuados nos bancos errados, lançamentos que só saíram no mês seguinte e documentos extraviados.

Por isso, caso o valor apresente diferenças, é necessário verificar datas, valores e descrições para verificar se todos os documentos foram lançados no respetivo valor e mês. A forma mais fácil é recorrer ao extrato de conta (conta de bancos) e picar consoante os valores do extrato bancário.

Todas as transações que não foram contabilizadas pela empresa, por falta de documentos, mas que apareçam no extrato bancário devem ser registadas no documento referente à conciliação bancária como forma de demonstrar as divergências. Esses documentos em falta têm de ser pedidos ao cliente para, no mês seguinte, serem lançados e retirados da conciliação.

Depois de ter o documento preenchido, esse deverá ser impresso e arquivado juntamente com o extrato bancário como forma de ajudar numa conciliação futura.

As faturas mais recorrentes, em conciliação, são as da água, luz, internet uma vez que aparecem no extrato só no mês seguinte. Mas se, no espaço de dois meses, outros documentos em falta ainda estejam em conciliação é necessário entrar em contacto com o cliente para pedir uma segunda via, no caso de faturas, ou pedir mais informações, no caso de pagamentos e cheques em que não se detete o beneficiário.

A conciliação bancária é fundamental para a gestão financeira da empresa, uma vez que permite à empresa uma maior precisão nas informações financeiras e também deteta possíveis erros atempadamente, prevenindo possíveis fraudes.

1.4.4. Saldos fornecedores e clientes

Depois dos bancos lançados, valores picados e inseridos na conciliação (se necessário), chega a fase onde é necessário conferir os saldos dos fornecedores e dos clientes.

Conferir os saldos é algo bastante essencial pois acaba por desempenhar um papel fundamental para a gestão financeira e controlo das operações comerciais. Para além disso, acaba por ajudar na gestão de fluxo de caixa, analisar o desempenho financeiro, cumprir obrigações e negociar com fornecedores.

1.4.5. Gestão de fluxo de caixa

A gestão de fluxo de caixa é um dos aspetos mais importantes da administração financeira pois consiste no controlo de entrada e saída de dinheiro da empresa durante um período de tempo. Através desse controlo, esta gestão ajuda a gerir e controlar o fluxo de caixa, o que faz com que haja fundos suficientes para cobrir as despesas e investimentos.

Na gestão de fluxos de caixa é necessário cumprir algumas práticas:

- Registrar as transações realizadas: recebimentos de clientes, pagamentos a fornecedores, despesas, investimentos e empréstimos.
- Prever fluxos de caixa: a empresa conseguirá identificar subidas e quebras no caixa antecipadamente, conseguindo prevenir falhas maiores e identificando oportunidades estratégicas.
- Monitorizar contas a receber e a pagar: o controlo das contas faz com que se evite atrasos ou penalidades.
- Controlo de *stock*: caso a empresa venda produtos físicos é necessário que haja um controlo do mesmo de forma a prevenir falta de *stock* ou *stock* em demasia. Isto irá prevenir as perdas de vendas.

Uma boa gestão permite maior estabilidade financeira, um crescimento saudável e possibilita a uma maior oportunidade de investimentos futuros.

1.4.6. Obrigações fiscais

Declaração periódica de IVA

A Declaração Periódica de IVA é uma declaração que deve ser enviada mensal ou trimestralmente às autoridades fiscais. São reportadas todas as operações relacionadas com o IVA, especialmente as vendas e despesas. Esta garante que as empresas estão a cumprir as suas obrigações fiscais, ou seja, caso seja omitida alguma informação declarada, poderá ser aplicada uma coima e juros sobre os valores em dívida.

Para iniciar a Declaração Periódica de IVA é necessário que todas as vendas, referentes ao período em questão, estejam lançadas e identificando a taxa de IVA aplicada. É também necessário o lançamento das despesas suportadas desse período que incluam IVA Dedutível,

ou seja, que incluam o IVA pago em bens e serviços na atividade da empresa. Posto isto, é necessário ir a “Declaração Periódica de IVA” e verificar o cálculo do IVA, ou seja, se a diferença entre o IVA liquidado e o IVA dedutível das despesas origina valor de IVA a receber ou a pagar ao Estado.

Para confirmar todos os valores descritos no documento da declaração é necessário analisar os valores apresentados no extrato de contas 71 a 79, 31 a 39 e caso haja valor na linha de outros bens e serviços, esse valor tem de coincidir com as contas 61 a 69. O valor dessas contas, têm de ser multiplicados por 6%, 13% e 23%, e se os valores corresponderem então os lançamentos foram feitos corretamente e poderemos avançar para o passo seguinte.

Seguidamente é necessário criar o lançamento do apuramento do IVA. Para isso basta ir a “lançamentos”, “IVA” e imprimir o lançamento realizado. Em seguida, devemos ir a “análise e exploração”, “balancete analítico” e carregar no mês desejado.

Posto isto, vamos a “reporte”, “declaração periódica e anexos”, “criar”, alterar a data do documento para o mês ou trimestre desejado, gravar as alterações e, por fim, fazer o “suporte magnético”.

Estando estes passos feitos, deve-se aceder à aplicação da Declaração Periódica (DP) de IVA disponibilizada pela Autoridade Tributária e Aduaneira (AT) e carregar o documento gravado e proceder à validar a declaração.

Após o envio da declaração, é necessário informar os clientes do valor que têm a pagar ou receber. Caso o valor tenha dado a pagar ao Estado, é necessário enviar a guia de pagamento ao cliente informando-o da data limite de pagamento.

1.4.7. Retenção na Fonte

A retenção na fonte consiste na dedução de uma percentagem por parte da entidade devedora dos rendimentos no momento do pagamento ou da colocação à disposição do referido rendimento. O valor será entregue diretamente à AT a título de pagamento de impostos.

As duas retenções mais usuais são:

- Retenção de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares

A entidade empregadora tem a obrigação de reter uma percentagem do valor salarial dos seus colaboradores para o pagamento do imposto sobre o rendimento das pessoas singulares. Ou seja, é deduzido uma percentagem a título de imposto ao valor bruto e entregue às autoridades fiscais.

- Retenção de Impostos sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas

O artigo 94.º n.º 1 do CIRC, menciona que determinados rendimentos pagos por entidades residentes ou estabelecidas em Portugal são sujeitos a retenção na fonte nos termos do CIRS. Além disso, tal como é mencionado no artigo 94.º-A do CIRC, há a obrigatoriedade de efetuar retenção na fonte sobre rendimentos pagos que se baseiem em aquisições de bens ou serviços, quando pagos a sujeitos passivos de IRC.

Por outro lado, segundo o artigo 94.º n.º 6 do CIRC, “a obrigação de efetuar a retenção na fonte de IRC, ocorre na data que estiver estabelecida para obrigação idêntica no Código de IRS ou, na sua falta, na data da colocação à disposição dos rendimentos, devendo as importâncias retidas ser entregues ao Estado até dia 20 do mês seguinte aquele em que foram deduzidas e essa entrega ser feita nos termos estabelecidos no Código de IRS ou em legislação complementar”.

Depois, o artigo 94.º, n.º 1 do CIRC, refere ainda que o IRC é objeto de retenção na fonte relativamente aos seguintes rendimentos obtidos em território português:

- a) Procedentes da propriedade intelectual ou industrial tal como a experiência ganha no setor da industrial, comercial ou científico;
- b) Do uso de equipamentos agrícola, industrial, comercial ou científico;
- c) De aplicação de capitais e rendimentos prediais, quando o seu devedor seja sujeito passivo de IRC ou quando constituam encargo relativo à atividade empresarial ou profissional de sujeitos passivos de IRS que possuam ou devam possuir contabilidade;
- d) Remunerações auferidas na qualidade de membros de órgãos estatutários de pessoas coletivas e outras entidades;
- e) Prémios de jogo, lotarias, rifas e apostas mútuas, bem como importância ou prémios atribuídos em quaisquer sorteios ou concursos;
- f) Derivados do exercício de profissionais de espetáculos ou desportistas obtidos por entidades não residentes em território português, quando o devedor dos mesmos seja sujeito passivo de IRC ou quando os mesmos constituam encargo relativo à atividade empresarial ou profissional de sujeitos passivos de IRS que possuam ou devam possuir contabilidade.
- g) Provenientes da intermediação na celebração de quaisquer contratos e rendimentos de outras prestações de serviços realizados ou utilizados em território português, com exceção dos relativos a transportes, comunicações e atividades financeiras.

CAPÍTULO II. REVISÃO DA LITERATURA

CAPÍTULO II. REVISÃO DA LITERATURA

Borges *et al.* (2004), citado por Batista (2014), refere que a contabilidade é vista por muitos autores como uma técnica que tinha por finalidade descrever e registar as operações que pudessem alterar a composição e o valor do património, definido este como um conjunto de meios ativos e passivos, colocados à disposição da organização para o cumprimento do seu objeto social.

Segundo Vieira (2021) referido por Leone (2022), atualmente, a contabilidade sustenta vários níveis de gestão como a avaliação de desempenho, planeamento e controlo das operações realizadas e a tomada de decisão. A partir das palavras de Figueiredo (2012), Leone (2022), refere que a contabilidade é definida como uma fonte de informação que permite conhecer a situação económica e financeira de um negócio e o respetivo crescimento. Assim, na apresentação das demonstrações financeiras, é necessária uma boa conduta contabilística uma vez que a contabilidade acaba por se refletir nos meios financeiros da empresa, numa melhor gestão de recursos, no desempenho e respetivos resultados.

2.1. A Contabilidade Financeira

Segundo Volvei *et al.* (2007) citado por Cerqueira (2019), a contabilidade financeira é, desde sempre, a área de origem da contabilidade e ainda integra a sua base de desenvolvimento e a sua fonte principal de dados.

A contabilidade financeira é usada como instrumento de prestação de contas para utilizadores externos e fiscais, bem como instrumento de análise financeira da empresa. Segundo Spicelan *et al.* (2001), Cerqueira (2019), cita que “a principal função da contabilidade financeira é fornecer informações financeiras relevantes para os utilizadores externos à empresa. O foco da contabilidade financeira é a necessidade de informação de investidores e credores. Esses utilizadores fazem decisões críticas de alocação de recursos que afetam a economia do país”.

Segundo Neves (2007) citado por Bravo (2013), a Contabilidade Financeira define-se como o processo de avaliação de desempenho da organização e da sua competitividade, na perspetiva do acionista.

Além disso, segundo Argenti (1998), Cerqueira (2019), cita ainda que “defende que o objetivo da contabilidade financeira é comunicar para o exterior (das empresas) as consequências das decisões tomadas pelos gestores, ou seja, este autor vê a contabilidade como um método de registo, interpretação e comunicação de informações económico-financeiras acerca da empresa para um conjunto de diversas pessoas e/ou entidades nela interessadas”.

2.2. Demonstrações Financeiras

No que se refere às demonstrações financeiras (DF's), a Estrutura Conceptual do SNC (2018) designa que as sociedades sujeitas ao SNC devem produzir um conjunto completo de demonstrações financeiras. Ora, este conjunto completo de DF's compreende:

- Balanço, que retrata posição patrimonial da entidade num determinado momento, atendendo aos critérios de reconhecimento e mensuração de ativos e passivos.;
- Demonstração de Resultados, que obedecendo aos critérios de reconhecimento e mensuração de rendimentos e gastos, apresenta o desempenho da entidade;
- Demonstração das Alterações de Capital Próprio, que apresenta as variações ocorridas no capital próprio da entidade durante o período;
- Demonstração de Fluxos de Caixa, que relata os fluxos de caixa das atividades operacionais, de investimento e de financiamento;
- Anexo, que complementa todas as DF's anteriores, reunindo informação adicionais e de extrema relevância para a tomada de decisão.

Assim, de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro (NCRF) 1 - Estrutura e Conteúdo das Demonstrações Financeiras, as DF's devem ser identificadas e distinguidas de outras informações no mesmo documento. AS NCRF aplicam-se, pois, às matérias objeto de apresentação nas demonstrações financeiras e, por isso, é essencial que os utilizadores da informação sejam capazes de fazer a distinção entre a informação preparada tendo em conta as NCRF de outra informação que, embora útil para a tomada de decisão, não seja objeto desses requisitos.

Sebastião (2014), citado por Cerqueira (2019), afirma que “as demonstrações financeiras constituem um importante instrumento de apoio à tomada de decisão nas organizações, permitindo o conhecimento da sua situação financeira e económica. Por essa razão, as demonstrações financeiras divulgadas pelas entidades têm sido objeto de diversos estudos.”

Martins (2011), citado por Sebastião (2014), defende que para as DF's atingirem os seus objetivos têm de disponibilizar informações acerca dos Ativos, Passivos, Capital Próprio (CP), Rendimentos e Gastos, Alterações no Capital Próprio e Fluxos de Caixa (FC).

Por outro lado, Rodrigues (2017) define as DF's como um conjunto de DF's que apresentam a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa. Incluem, portanto, pelo menos, um balanço, uma demonstração dos resultados, uma demonstração dos fluxos de caixa e uma demonstração das alterações no capital próprio. Mais ainda, as DF's fornecem uma ampla visão da situação financeira, do desempenho financeiro e dos fluxos de caixa de uma entidade,

acabando por permitir tomadas de decisão mais completas. Estas demonstrações são, pois, importantes para a compreensão da posição e desempenho financeiro de uma entidade.

2.2.1. O Balanço

Segundo Salas (2005), citado por Sebastião (2014), o Balanço é um instrumento contabilístico que mostra a posição da empresa no período apresentado. Além disso, apresenta de forma clara as diferenças entre os ativos e os passivos, ou seja, há uma perceção maior dos meios financeiros disponíveis e das dívidas que poderão existir. Neves (2000), citado por Sebastião (2014) afirma ainda que o balanço é retratado por 3 ideias:

- Comparação entre ativo e passivo;
- Conjunto de contas com valores de sinal contrário;
- Documento com comparação e equilíbrio de contas.

Deste modo, torna-se necessário perceber o que se entende por ativo e passivo, por forma a compreender a informação que o balanço apresenta.

O parágrafo 49.º al. a) da Estrutura Conceptual do SNC define ativo é definido como um recurso controlado pela entidade como resultado de acontecimentos passados e do qual se espera que fluam para a entidade benefícios económicos futuros (SNC, 2018). Os ativos mostram, assim, os recursos que a empresa tem com potencial para gerar benefícios económicos. Estes podem ser divididos em ativo corrente e ativo não corrente. Segundo a NCRF 1 (SNC, 2018), um ativo classifica-se como corrente quando:

- Espera-se que seja vendido ou consumido;
- Tenha a finalidade de ser negociado;
- Realizado num período até 12 meses após a data do balanço;
- É caixa ou equivalente, há exceção de ser limitada a troca ou uso para liquidar um passivo durante pelo menos 12 meses após o balanço.

Por contrapartida, todos os outros ativos que não reúnam as condições dos ativos correntes são considerados, à luz da NCRF 1, ativos não correntes.

No que se refere aos passivos, estes correspondem às obrigações que a empresa tem. O parágrafo 49.º al. b) da Estrutura Conceptual do SNC define passivo como toda a obrigação presente da entidade proveniente de acontecimentos passados, da qual se espera que da liquidação resulte um exfluxo de recursos da entidade incorporando benefícios económicos (SNC, 2018). À semelhança dos ativos, os passivos também se dividem em passivos correntes e não correntes. De acordo com a NCRF 1 (SNC, 2018), um passivo deve ser classificado como corrente, quando satisfizer um dos seguintes critérios:

- Seja liquidado durante o ciclo operacional normal da entidade;

- Seja essencialmente para a finalidade de ser negociado;
- Liquidado num período até 12 meses após a data do balanço;
- A entidade não tenha um direito incondicional de diferir a liquidação do passivo durante pelo menos 12 meses após a data do balanço.

Logo, todos os outros passivos que não reúnam os requisitos dos passivos correntes devem ser considerados passivos não correntes (SNC, 2018).

Segundo o SNC (2018), o modelo a ser seguido é o seguinte:

Tabela 2. Balanço Patrimonial

Modelo de Balanço			
Entidade:		Unidade Monetária ⁽¹⁾	
Balanço (individual ou consolidado) em XX de XXX de 20XX			
RUBRICAS	NOTAS	DATAS	
		31/XX/N	31/XX/N-1
ATIVO			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis			
Propriedades de investimento			
Ativos intangíveis			
Participações financeiras			
Outros ativos financeiros			
Ativo corrente			
Inventários			
Ativos biológicos			
Devedores por transferencias e subsídios			
Devedores por empréstimos bonificados			
Clientes, contribuintes e utentes			
Estado e outros entes públicos			
Outras contas a receber			
Diferimentos			
Ativos financeiros detidos para negociação			
Outros ativos financeiros			
Caixa e depósitos			
Total do ativo			
PATRIMÓNIO LÍQUIDO			
Património/Capital			
Outros instrumentos de capital próprio			
Prémios de emissão			
Reservas			
Resultados transitados			
Ajustamentos em ativos financeiros			
Excedentes de revalorização			
Outras variações no Património Líquido			
Resultado líquido do período			
Interesses que não controlam			
Total do Património Líquido			
PASSIVO			
Passivo não corrente			
Provisões			
Financiamentos obtidos			
Fornecedores de investimentos			
Responsabilidades por benefícios pós-emprego			
Outras contas a pagar			
Passivo corrente			
Credores por transferências e subsídios concedidos			
Fornecedores			
Adiantamentos de clientes, contribuintes e utentes			
Estado e outros entes públicos			
Financiamentos obtidos			
Fornecedores de investimentos			
Outras contas a pagar			
Diferimentos			
Passivos financeiros detidos para negociação			
Outros passivos financeiros			
Total do Passivo			
Total do Património Líquido e Passivo			

(1) O euro, admitindo-se, em função da dimensão e exigências de relato, a possibilidade de expressão das quantias em milhares de euros.

(1) O euro, admitindo-se, em função da dimensão e exigências de relato, a possibilidade de expressão das quantias em milhares de euros.

Fonte: SNC (2018)

2.2.2. A Demonstração dos Resultados

Segundo Gitman (2010), citado por Sebastião (2014), refere que a Demonstração dos Resultados (DR) fornece um resumo financeiro dos resultados operacionais da entidade durante um período específico de tempo, sendo mais comum o período que vai até 31 de dezembro de cada ano.

A DR permite, assim, dar destaque ao crescimento dos resultados, indicando o valor produzido de cada entidade, ou seja, permite avaliar a eficiência económica da empresa.

O SNC (2018) prevê dois modelos relativamente às DR. Um que segue uma modalidade por natureza de gasto e rendimento, outro onde gastos e rendimentos são apresentados por funções.

- **Por Natureza**

Relativamente à DR por Natureza, despesas os rendimentos e os gastos são apresentados por natureza, ou seja, são apresentados de acordo com as categorias contabilísticas. (Viana, 2007).

Esta DR é de elaboração obrigatória e fornece de forma detalhada as diferentes categorias de rendimentos e gastos evidenciados pelas empresas durante um período específico. Permite, também, calcular e analisar o desempenho financeiro através dos diferentes resultados que ela reúne (Viana, 2007).

- **Por Funções**

No que se refere à DR por funções, é de elaboração facultativa e define-se como sendo diferente da DR por Natureza pois as rubricas de rendimentos e gastos são agrupadas de acordo com as suas funções (Viana, 2007).

Ora, esta DR traduz, deste modo, uma visão mais concreta das diferentes funções dentro de cada empresa, sendo bastante importante para se perceber o desempenho operacional da empresa.

Na tabela 3 e 4, podemos verificar os dois modelos oficiais do SNC relativamente às duas DR's:

Tabela 3. Demonstração dos Resultados por Funções

Entidade:

DEMONSTRAÇÃO (INDIVIDUAL/CONSOLIDADA) DOS RESULTADOS POR FUNÇÕES

PERÍODO FINDO EM XX DE YYYYYY DE 200N

UNIDADE MONETÁRIA (1)

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS	
		N	N-1
Vendas e serviços prestados		+	+
Custo das vendas e dos serviços prestados		-	-
Resultado bruto		=	=
Outros rendimentos		+	+
Gastos de distribuição		-	-
Gastos administrativos		-	-
Gastos de investigação e desenvolvimento		-	-
Outros gastos		-	-
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		=	=
Gastos de financiamento (líquidos)		-	-
Resultados antes de impostos		=	=
Imposto sobre o rendimento do período		- / +	- / +
Resultado líquido do período		=	=

Fonte: SNC (2018)

Tabela 4. Demonstração dos Resultados Por Natureza

Entidade:

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS (modelo para ME)

PERÍODO FINDO EM XX DE YYYYYY DE 200N

UNIDADE MONETÁRIA

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		N	N-1
Vendas e serviços prestados		+	+
Subsídios à exploração		+	+
Variação nos inventários da produção		+ / -	+ / -
Trabalhos para a própria entidade		+	+
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		-	-
Fornecimentos e serviços externos		-	-
Gastos com o pessoal		-	-
Imparidades (perdas/reversões)		- / +	- / +
Provisões (aumentos/reduções)		- / +	- / +
Outros rendimentos e ganhos		+	+
Outros gastos e perdas		-	-
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		=	=
Gastos/reversões de depreciação e de amortização		- / +	- / +
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		=	=
Gasto líquido de financiamento		-	-
Resultado antes de impostos		=	=
Imposto sobre o rendimento do período		- / +	- / +
Resultado líquido do período		=	=

Fonte: SNC (2018)

Em suma, a demonstração dos resultados tem como objetivo *calcular* os resultados, lucros ou prejuízos, obtidos na atividade desenvolvida pela empresa num determinado período.

2.2.3. A Demonstração das Alterações no Capital Próprio

A Demonstração das Alterações no Capital Próprio (DACP), tem como objetivo demonstrar as alterações ocorridas no capital próprio durante o período. Esta apresenta sobre a forma de coluna os itens do capital próprio e em linha os fatos suscetíveis para as alterações de capital próprio que estarão ainda divididos em dois grupos: (1) os que se relacionam com os detentores de capital e, (2) os que se relacionam com as alterações resultantes do RL ou de outras alterações de CP (Bartolomeu, 2018).

Grenha *et al.* (2009), citado por Sebastião (2014), defende que as alterações no Capital Próprio têm três possíveis origens: “as que resultam das transações com detentores de capital próprio, na sua figura e capacidade de detentores; o resultado líquido que representa a diferença entre rendimentos e gastos em cada período, ou seja, a gerada pelas atividades da entidade; e todas as alterações que são geradas pelas atividades da entidade mas que não transitam pela demonstração dos resultados”.

Por outro lado, Rodrigues (2017) menciona que as DACP's evidenciam alterações no período no CP da entidade salientando as variações resultantes das operações com os detentores de capital (realização de capital) e o resultado integral (resultado líquido do exercício).

De acordo com a NCRF 1 (SNC, 2018), as alterações no capital próprio de uma entidade entre duas datas de balanço refletem o aumento ou a redução nos seus ativos líquidos durante o período. Com a exceção das alterações resultantes de transações com detentores de capital próprio agindo na sua capacidade de detentores de capital próprio e dos custos de transação diretamente relacionados com tais transações, a alteração global no capital próprio durante um período representa a quantia total de rendimentos e gastos, incluindo ganhos e perdas, gerada pelas atividades da entidade durante esse período

2.2.4. A Demonstração dos Fluxos de Caixa

A importância da Demonstração dos Fluxos de Caixa resulta de alguns fatores, ou seja, não está sujeita à “Contabilidade criativa”, uma vez que não é possível alterar-se as entradas e saídas de dinheiro; e, além disso, apresenta-nos fluxos de caixa das atividades operacionais, de investimento e de financiamento, permitindo apreciar quais os fluxos de caixa que são gerados

ou aplicados pelas operações, quais os investimentos ou desinvestimentos que a empresa aplica e quais são as suas fontes de financiamento (Rodrigues, 2017).

Esta pode ser a DF capaz de comparar a empresa com os seus concorrentes quando ambos adotarem políticas contabilísticas divergentes. Segundo Rodrigues (2017), tem-se como exemplo, quando uma determinada empresa adota o modelo do justo valor na mensuração dos seus ativos fixos tangíveis e a sua concorrente adota o modelo do custo.

Por outro lado, a NCRF 2 – Demonstração dos Fluxos de Caixa (SNC, 2018), refere que a DFC deve relatar os fluxos de caixa durante o período de um ano, normalmente. A classificação dada aos fluxos (atividades operacionais, de investimentos e de financiamento), permite aos utentes perceberem a influência que as atividades têm na posição financeiras e nas quantias de caixa e seus equivalentes, e também avaliar as relações entre essas atividades.

Mais ainda, a NCRF 2, descreve que esta demonstração é útil a fim de avaliar as suas atividades:

- **Atividades operacionais:** são as principais atividades geradoras de rédito da entidade e outras atividades que não sejam de investimento ou de financiamento;
- **Atividades de financiamento:** são as atividades que têm como consequência alterações na dimensão e composição do capital próprio e nos empréstimos obtidos pela entidade;
- **Atividades de investimento:** são as atividades relacionadas com a aquisição e alienação de ativos de longo prazo e de outros investimentos não incluídos em equivalentes de caixa;
- **Caixa:** compreende o dinheiro em caixa e em depósitos à ordem;
- **Equivalentes de caixa:** são investimentos financeiros a curto prazo, altamente líquidos que sejam prontamente convertíveis para quantias conhecidas de dinheiro e que estejam sujeitos a um risco insignificante de alterações de valor;
- **Fluxos de caixa:** influxos (recebimentos, entradas) e efluxos (pagamentos, saídas) de caixa e seus equivalentes.

2.2.5. O Anexo

De acordo com Rodrigues (2017), o anexo é essencial para as DF's, fornecendo informação que dará origem a uma melhor compreensão quer do seu desempenho, como dos seus fluxos de caixa.

A NCRF 1 (SNC, 2018) refere que o Anexo deve conter a seguinte estrutura:

- a) Apresentação de informação sobre a base de preparação das DF's e as políticas contabilísticas usadas;

- b) Divulgação de informação requerida pelas NCFR que não seja apresentada no balanço, na demonstração dos resultados, na demonstração das alterações no capital próprio ou na demonstração dos fluxos de caixa; e
- c) Proporcionar informação adicional que não esteja apresentada no balanço, na demonstração dos resultados, na demonstração das alterações no capital próprio ou na demonstração dos fluxos de caixa e que seja relevante para a sua compreensão.

2.3. Características da Informação Financeira

Os princípios da contabilidade são essenciais para a preparação das informações pois, pretendem assegurar uma melhor qualidade das informações financeiras, tomada de decisão e uma melhor análise dos resultados da empresa. Segundo Rodrigues (2017), as principais características das demonstrações financeiras são:

- Fiabilidade;
- Compreensibilidade
- Relevância;
- Comparabilidade.

2.3.1. Fiabilidade

Segundo a Estrutura Conceptual do SNC (2018) a boa informação terá de ser fiável e, para ser fiável, tem de estar isenta de erros materiais e preconceitos. Assim, a informação deve representar fidedignamente todos os acontecimentos. Por exemplo, o balanço deve representar fidedignamente as transações referentes a ativos, passivos e capital próprio da entidade na data do relato de forma a que satisfaçam os critérios de reconhecimento.

Segundo (Freitas, 2009), para que seja conseguida a fiabilidade da informação é necessário ter os seguintes atributos:

- Representação fidedigna;
Relacionada com a expectativa criada no utilizador da informação financeira, a informação produzida tem de ter em atenção o que o utilizador pretende obter dos elementos apresentados.
- Substância sobre a forma;

Quando a Substância Económica e a Jurídica não coincide, a informação financeira deve representar fidedignamente as operações, dando primazia à parte económica uma vez que esta teve na base dos efeitos resultantes nos resultados e situação financeira.

- Neutralidade;

Para termos uma informação fiável, é necessário que esta seja isenta de juízos prévios, ou seja, deve ser isenta de preconceitos.

- Prudência;

Este recurso é fundamental quando estamos perante uma situação incerta, tratando-se de uma inclusão de um grau de prevenção dos juízos para fazer estimativas em condições de incerteza.

- Plenitude

Para que uma informação seja classificada como plena, nas demonstrações financeiras, deve ser também completa.

2.3.2. Compreensibilidade

De acordo com a Estrutura Conceptual do SNC (2018), a informação contida nas demonstrações financeiras deve ser compreensível pelos utilizadores que tenham conhecimento razoável de atividades empresariais e de contabilidade e disposição para estudar a informação com razoável diligência.

Deste modo, uma qualidade essencial da informação é que esta seja rapidamente compreensível pelos utentes. Supõem-se que os utentes tenham um razoável conhecimento das atividades empresariais e económicas, da contabilidade e vontade de estudar a informação com razoável diligência. Porém, a informação acerca de matérias complexas, essenciais para a tomada de decisões, não deve ser excluída apenas porque esta possa ser demasiado difícil para a compreensão de alguns utentes. Estrutura Conceptual do SNC (2018)

2.3.3. Relevância

A característica da relevância, tal como o nome indicia, pretende assegurar que todas as informações sejam relevantes para a tomada de decisão dos utentes. As informações são relevantes quando influenciam nas decisões, ajudando a avaliar e corrigir os acontecimentos. Estrutura Conceptual do SNC (2018)

Esta característica está sempre associada à materialidade, uma vez que a relevância da informação é afetada pela sua natureza e materialidade. Quanto à sua natureza, em alguns casos, a informação é suficiente para determinar a sua relevância. Quanto à sua materialidade, uma informação é material se a sua omissão ou falta de exatidão tiverem influência nas decisões económicas dos utentes. Estrutura Conceptual do SNC (2018)

Deste modo, entende-se que para a informação ser relevante é necessário que tenha a capacidade de alterar a opinião dos utentes e seja pertinente perante o contexto apresentado. Ou seja, se for apresentada uma demonstração financeira, no mês de julho de N+1, sobre o exercício relativo a 31 de dezembro de N, esta não será relevante pois já não terá capacidade de ajudar na tomada de decisão e na avaliação do desempenho do ano em questão.

2.3.4. Comparabilidade

A comparabilidade salienta que a informação deve ser consistente de forma a que seja possível, pelos utilizadores, compararem e avaliarem a posição financeira, o desempenho e as possíveis alterações. Como os utentes pretendem fazer estas comparações, é importante que as DF's apresentem a informação respetiva aos períodos anteriores.

Uma implicação nesta característica é a de que os utilizadores estejam cientes das políticas usadas na preparação das DF's, das alterações que possam vir a ser realizadas e, consequentemente, dos respetivos efeitos. Os utilizadores têm de ser capazes de reconhecer diferenças entre políticas contabilísticas para transações pela mesma entidade, de período para período, e entre entidades diferentes. Estrutura Conceptual do SNC (2018)

2.4. A Contabilidade de Gestão

A maioria dos procedimentos relacionados com a contabilidade de gestão foram desenvolvidos entre 1880 e 1925. Em 1914, o cálculo de custos passou a ter como objetivo a valorização de existências. Nas décadas de 50 e 60, foram realizados esforços para um aumento da utilidade para a gestão do sistema de custos tradicional. Foi colocado em questão a qualidade das informações fornecidas por um sistema criado para a preparação de relatórios contabilísticos. Contudo, as melhorias foram criadas para melhorar a informação da Contabilidade Financeira para os utilizadores.

Posteriormente, na década de 80 e 90, havia a necessidade de utilizar processos mais cuidadosos sobre o custo de produção e mais informação sobre os fatores produtivos, de forma a haver uma melhoria na qualidade e na produtividade, fazendo com que os custos reduzissem.

Atualmente, as empresas sentem pressões por parte dos mercados e pela globalização, pois o meio envolvente onde as empresas atuam está em constante mudança e onde é preciso persistir para atingir uma quota no mercado dado que há uma evolução contínua da tecnologia e da concorrência. Por conseguinte, as empresas são obrigadas a alterar a sua organização e os seus métodos de gestão, procurando novas informações para uma boa tomada de decisão. Sem esta mudança os sistemas tradicionais de informação para a gestão acabam por não atingir expectativas desejadas, o que faz com que a informação não chegue de forma clara, trazendo um conjunto de problemas futuros (Barbosa, 2015).

Deste modo, a Contabilidade de Gestão demonstra o valor dos fenómenos internos da empresa, tendo sempre em atenção os registos de gastos e rendimentos por função, atividades e produtos e/ou serviços (Barbosa, 2015). A Contabilidade de Gestão procura, pois, evoluir consoante as necessidades das empresas. Contudo, as organizações evitam, muitas vezes, essa mudança acabando por utilizar práticas contabilísticas e de gestão bastante desatualizadas (Sabarando, 2018).

Por outro lado, citado por Carvalho *et al.* (2012) e Almeida (2005), citados por Pedrosa (2013), referem que a Contabilidade de Gestão tem como objetivo captar, medir, avaliar e controlar os custos da empresa, fornecendo toda a informação relevante para a gestão empresarial, como por exemplo, o preço de custo e a política de preço e vendas, ajudando assim na tomada de decisão, controlo orçamental, controlo de gestão e de objetivos.

Por sua vez, a Contabilidade de Gestão vem complementar a Contabilidade Financeira, pois esta não recolhe toda a informação necessária para que um gestor faça uma boa tomada de decisão. A Contabilidade de Gestão fornece a informação sobre os custos diretos e indiretos, os proveitos, departamentos, postos de trabalho, produção e processo produtivo (Marcos e Naia, 2000).

A Contabilidade de Gestão designava-se anteriormente de “Contabilidade de Custos”, uma vez que os registos de custos por função, atividades e produtos, controlo e previsão eram, e são, o ponto central da Contabilidade de Gestão da maior parte das empresas.

Esta contabilidade é também uma das áreas da Contabilidade que demonstra, principalmente, a valorização dos fenómenos internos empresariais, preocupando-se com o registo de encargos e proveitos por função, atividades e pelos vários produtos. Assim, esta vertente da contabilidade permite a análise de custos, proveitos e resultados tendo em conta os objetivos traçados pelas organizações (Barbosa, 2015).

A Contabilidade de Gestão ajuda, ainda, no desempenho empresarial, através de várias formas. Se, por um lado, permite a determinação de preços dos produtos/serviços, de forma a abater os custos e gerar lucro, acabando por contribuir para uma boa rentabilidade da empresa, por outro, permite controlar as despesas da matéria-prima, mão-de-obra e custos indiretos fazendo com que seja possível minimizar alguns desperdícios. Além disso, permite também analisar a

rentabilidade dos produtos, sendo possível identificar quais os produtos mais e menos lucrativos acabando por ajudar no crescimento da empresa.

Em suma, Nicolau *et al.* (2004) citado por Barbosa (2015) referem que na Contabilidade de Gestão estes são alguns dos objetivos a seguir:

- Apurar os custos dos bens produzidos e serviços prestados;
- Fundamentar a valorização dos bens produzidos;
- Acompanhar/controlar os custos de obras e projetos;
- Elaborar estudos, análises ou informações de carácter económico-financeiro;
- Fornecer informação aos órgãos responsáveis para a fundamentação das decisões;
- Fornecimento de informações a entidades financiadoras;
- Estabelecer *tableaux de bord* com indicadores/rácios que adequadamente possibilitem acompanhar/controlar os custos dos projetos e atividades;
- Fornecer informação para a elaboração do relatório de gestão e de outros documentos de prestação de contas;
- Analisar desvios entre custos reais e custos previsionais;
- Comparar custos de bens e serviços similares entre diferentes organizações, entre diferentes exercícios económicos e, em última análise, entre a execução por administração direta e a execução por empreitadas;
- Constituir as bases para a implementação de um sistema de controlo de gestão.

Leone (2000), citado por Barbosa (2015), afirma que a Contabilidade de Gestão serve para amparar as funções de desempenho, planeamento e controlo nas operações e tomadas de decisão, para além de ter, também, o objetivo de recolher, classificar e registar dados operacionais internos ou externos.

De forma resumida, segundo Coelho (2013), esta contabilidade pretende atingir três objetivos:

- O cálculo do custo do segmento organizacional, na medida em que pretende calcular o custo de cada bem, determinar o valor dos inventários (matérias-primas, produtos em vias de fabrico e acabados), determinar resultados analíticos, calcular preço de venda a partir preço de custo;
- O controlo dos custos, pois dentro de cada atividade (produção, vendas, etc.), é fácil detetar os pontos fortes e fracos de cada processo produtivo, colocar práticas de redução de custos e estabelecer previsões necessárias;
- O auxílio na tomada de decisão, dado que tem o intuito de projetar a empresa, guiando-se no conjunto de informações disponibilizadas pela Contabilidade Financeira e nas restantes fontes fornecidas.

2.5. A Contabilidade no Desempenho das empresas

Segundo Pereira (2009), a contabilidade tem como objetivo fornecer informações que permitam dar conhecimentos, tomar decisões e controlar a empresa, ou seja, a contabilidade serve como tradutor de informações junto das empresas, auxiliando os gestores nas projeções e desempenhos futuros.

2.5.1. Relação entre o Desempenho Empresarial e a Contabilidade

A contabilidade tem um papel importante no desempenho empresarial, uma vez que mede, analisa e regista as atividades financeiras das empresas.

Adams e Brock (1993), citado por Pereira (2009), defendem que o desempenho empresarial incorpora a competitividade e o grau de sucesso da empresa perante o mercado, desenvolvendo-se através de consequências socioeconómicas resultantes das suas tomadas de decisão realizadas, desde a sua produtividade, inovação e financiamento. Segundo Kay (1993), citado por Pereira (2009), este desempenho está relacionado com a competitividade e sucesso no mercado em que a empresa está inserida. A apresentação de bons resultados depende, pois, do seu comportamento e relação com o meio económico envolvente que, por sua vez, acaba por determinar o desempenho empresarial. Pereira (2009)

Teixeira e Amaro (2013), citado por (Teixeira, 2016), explica que o desempenho financeiro está relacionado com a informação contabilística procedente das demonstrações financeiras. Essa informação é proveniente do balanço, DR, DFC e, acaba também por mostrar a influência criada nas tomadas de decisão na atividade da empresa, como por exemplo, a gerar resultados, criar rentabilidade face aos investimentos, tesouraria da empresa e sustentabilidade financeira. Ou seja, a avaliação de desempenho acaba por ser muito importante pois mostra a influência que todas as decisões têm na capacidade de criação de valor.

Assim, a contabilidade é usada para registar e avaliar as informações financeiras da empresa permitindo aos gestores avaliarem o seu desempenho e auxiliando, também, na tomada de decisão.

Contudo, as opiniões sobre a influência que a contabilidade pode ter no desempenho de uma empresa são diversas. Segundo Pereira (2009), é apresentado na tabela 4 o entendimento de diferentes autores, ao longo dos anos sobre esta temática.

Tabela 5. Relação entre o Desempenho Empresarial e a Contabilidade

Autor	Apreciação sobre o tema
Bracker & Pearson (1985)	Existe uma relação não positiva entre os serviços prestados de contabilidade e o desempenho das empresas. Os autores reconhecem que existem casos de insucesso devido ao mau uso das informações prestadas pela contabilidade acabando por colocar em causa os resultados.
Caiado (1986)	Existe uma mais-valia para as empresas que recorrem à contabilidade.
Wischnesk (2003)	A contabilidade fornece informações que permitem às empresas fazerem a avaliação de <i>stocks</i> , a determinação de lucros, o controlo de custos e o planeamento a médio e longo prazo traduzindo-se na melhoria do desempenho das empresas.
Vanzela (2003)	A contabilidade fornece informações positivas de custos e proveitos que são utilizados na análise de decisões a tomar e na determinação do preço dos produtos para que a empresa obtenha resultados positivos.
Silva (2006)	Para as empresas é de grande importância a utilização da contabilidade para a elaboração do planeamento estratégico, controlo de custos e os resultados dos departamentos. A contabilidade é vista como uma fonte de informação para as empresas, um conhecimento geral a nível de resultados, para que seja possível tomar decisões de curto prazo, mas principalmente decisões de médio e longo prazo.

Fonte: Adaptado de Pereira (2009)

Soriano (2001), citado por Pereira (2009), refere que o trabalho prestado pela contabilidade não é avaliado de uma forma simplificada, uma vez que este é intangível, mas pode ser avaliado através da cooperação e confiança estabelecida entre a empresa e os clientes.

Posto isto, verificamos que é fundamental identificar razões que levem a empresa a recorrer a serviços de contabilidade para uma melhor gestão da empresa. Moreno (2006), citado por Pereira (2009), diz ainda que o conhecimento técnico é fundamental para um contabilista, uma vez que esse conhecimento tem uma grande importância no planeamento estratégico da empresa e na confiança depositada pelo cliente. Soriano (2003), citado por Pereira (2009), afirma que as empresas recorrem a profissionais de contabilidade de forma a adquirirem conhecimentos práticos e capacidade de assumir a responsabilidade no momento da tomada de decisão.

2.5.2. Indicadores de desempenho

Os indicadores que medem o desempenho de uma empresa acompanham a vida organizacional de forma a controlarem a necessidade de alteração de estratégias e planeamento.

Pereira (2009), afirma que uma empresa deve conter indicadores de forma a avaliarem o seu desempenho. Estes têm características financeiras e são calculados através de resultados da área contabilística, tendo sempre em atenção o conceito económico. Segundo Hult e Ketchen (2001), Pereira (2009) cita ainda que o desempenho empresarial resultada de vantagens de posicionamento, provenientes dos seguintes fatores:

- Orientação para o mercado;
- Empreendedorismo;
- Inovação;
- Aprendizagem organizacional.

Estes fatores influenciam o desempenho empresarial criando uma posição vantajosa para a empresa. Contudo, analisando cada um individualmente, estes não têm o impacto necessário para a obtenção de resultados.

Silva (2013) menciona que os indicadores definem-se como ferramentas ligadas ao auxílio e funcionamento de uma empresa. Assim, os indicadores resultariam da conjugação de dois ou mais fatores que permitiriam descrever se a empresa está a utilizar as estratégias adequadas, ou então, se existe a necessidade de uma melhoria e planeamento.

Neste sentido, é possível destacar alguns indicadores:

- Indicadores de eficácia

Segundo Marques (2010) citado por Oliveira (2012), este indicador pretende comparar os resultados obtidos com os pretendidos, seja qual for a qualidade, quantidade e custos dos recursos necessários para o alcance dos objetivos. Define-se como eficácia a relação entre os *outputs* (resultados conseguidos por uma entidade) e os objetivos dessa mesma entidade, de forma a medir-se o grau em que foram alcançados os objetivos.

- Indicadores de eficiência

Uma das formas de se obter o grau de eficiência é pela relação existente entre os bens/serviços consumidos e os produzidos ou entre os serviços prestados, *outputs*, e os recursos empregues, *inputs*. Este indicador deve comparar o serviço prestado em relação ao custo e o rendimento com uma referência. Não estamos perante um indicador de eficiência quando, por exemplo, um aumento de recursos não traz melhorias pretendidas (Oliveira, 2012).

- Indicadores de economia

Este indicador deve compreender 4 elementos, tempo adequado, menor custo, quantidade adequada e qualidade aceitável. A economia define-se como um indicador com grau de idoneidade das aquisições de fatores produtivos, quer a nível do preço, quantidade, qualidade e tempo (Oliveira, 2012).

- Indicadores de equidade

Pretendem igualar o direito ao acesso dos serviços públicos aos diferentes grupos sociais como, por exemplo, os desfavorecidos (Oliveira, 2012).

- Indicadores de excelência

Estes indicadores servem para medir a qualidade e não a controlar, ou seja, serve para medir a qualidade dos serviços. É necessário ter em conta variáveis que tenham relação com, por exemplo, a acessibilidade, rapidez e grau de satisfação dos clientes (Oliveira, 2012).

- Indicadores de qualidade

Para se avaliar a qualidade de um serviço/produto devem existir dimensões críticas como por exemplo, o desempenho, as características, a confiabilidade, a conformidade, a durabilidade, o atendimento e a estética.

Segundo Pereira (2009), na tabela 6 apresentam-se abordagens de alguns autores sobre os indicadores de desempenho empresarial.

Tabela 6. Indicadores de Desempenho Empresarial

Autor	Indicador
Varadarajan (1985)	• Determinação da rentabilidade • Quota de mercado
Azevedo (2001)	• Lucro líquido • Volumes de vendas • Produtividade • Qualidade • Flexibilidade • Inovação • Satisfação do cliente
Major (1999)	• Produtividade • Posição de mercado; • Rentabilidade; • Inovação; • Eficiência dos recursos humanos • Satisfação dos trabalhadores e clientes
Machado (1993)	• Rendibilidade económica, financeira e das vendas; • Volume de vendas; • Crescimento da empresa;

Fonte: Adaptado de Pereira (2009)

Perante os indicadores de desempenho da tabela 6, e de acordo como o que é mencionado por Pereira (2009) é de notar que ao longo do tempo houve uma primeira fase, onde foi notória a utilização de medidas tradicionais financeiras como o lucro, vendas e produtividade. Posteriormente e já numa segunda fase, as medidas aplicadas já são outras, passando a integrar variáveis como a qualidade, a produtividade, a flexibilidade e a satisfação dos clientes.

Apesar da diversidade de indicadores de desempenho, a realidade mostra que muitas empresas apenas utilizam um conjunto reduzido de indicadores, como por exemplo, os fluxos de caixa, ignorando assim a análise de outras informações que poderiam traduzir-se em possíveis melhorias nos resultados.

CAPÍTULO III. ESTUDO EMPIRÍCO

CAPÍTULO III. Estudo Empírico

3.1. Metodologia

Neste capítulo será apresentado o estudo empírico, desenvolvido através da aplicação de um questionário distribuído a gestores e proprietários de negócios e/ou empresas situados na região norte. Nesta fase metodológica, foi realizado, pois, um estudo aplicando o método qualitativo e quantitativo. Foi realizado um inquérito através da aplicação de um questionário sendo, posteriormente, tratados os dados recolhidos. O estudo desses dados irá permitir perceber a influência que a contabilidade poderia ter no desempenho das empresas, utilizando-se para o efeito dados ou gráficos representativos.

3.1.1. Elaboração e estrutura do questionário

A recolha de dados para realização do estudo empírico foi realizada através criação de um questionário *on-line*.

O objetivo é perceber e interpretar, através da opinião dos inquiridos, se os recursos da contabilidade proporcionam uma evolução e melhoria no desempenho empresarial.

O questionário aplicado, incluído no Anexo 1, pretende saber os anos de experiência dos trabalhadores e se a sua atividade é exercida numa pequena e média empresa (PME) ou numa grande empresa. Pretende saber, também, por um lado, qual a opinião sobre a influência que a contabilidade financeira e de gestão têm nas empresas onde trabalham através, por exemplo, de melhorias de lucratividade, crescimento, valor de mercado e de investimento, e, por outro lado, aferir o peso que certos fatores têm para o insucesso das empresas como, por exemplo, a má gestão, pouco conhecimento por parte do gerente, problemas de tesouraria, entre outros. A influência que, por exemplo, a relação entre o gerente e o contabilista, as necessidades do cliente e a manipulação de dados podem ter para o uso da informação contabilística são também aspetos a ser analisados pelo questionário.

3.1.2. Interpretação dos resultados obtidos

Para iniciar a interpretação dos resultados obtidos foi necessário descarregar todas as respostas para o excel e introduzi-las no *Statistical Package for the Social Science* (SPSS) para que, desta forma, fosse possível relacionar vários resultados.

Neste capítulo pretende-se, então, tratar e analisar os resultados obtidos através da apresentação de tabelas e gráficos.

Em primeiro lugar, será apresentada a amostra, referindo-se o número de questionários aplicados e apresentando-se o número de respostas bem-sucedidas obtidas. De seguida, serão analisados os resultados obtidos nas questões, sendo descrito as falhas e qualidades presentes nas empresas e o valor da contabilidade no momento da tomada de decisão.

3.2. Tratamentos de Dados

O presente questionário, foi aplicado a gerentes e subgerentes de PME ou grandes empresas na região norte (Viana, Braga e Porto). De 250 questionários enviados, foram obtidas 103 respostas, onde todas foram validadas, equivalendo a uma percentagem de 100% de respostas bem-sucedidas. Tentou-se que, dentro desse total de respostas, houvesse um equilíbrio de respostas no que toca ao tipo de empresa, idade ou experiência para que, de certa forma, tivesse influência nas variadas opiniões.

3.2.1. Caracterização da amostra

A primeira questão, pretendia perceber quais as faixas etárias mais comuns nas respostas obtidas e dessa forma proceder à caracterização da amostra.

Assim, no que se refere às respostas obtidas, o maior número de respostas, de 34,95%, foi obtido junto de pessoas com idades entre os 40 e 49 anos, seguindo-se as idades compreendidas entre 30 e 39 anos, com 30,10%, depois com idades inferiores a 30 anos, com 18,45%, e, por último, um menor número de respostas obtidas de pessoas com mais de 50 anos, com 16,50% (gráfico 1).

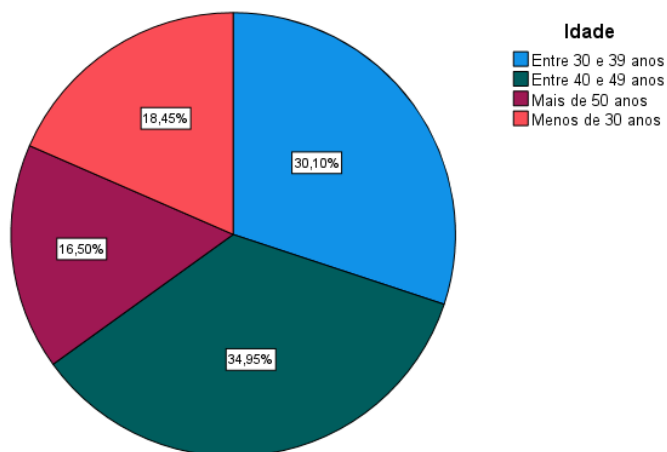


Gráfico 1. Idade

De seguida, o gráfico 2 apresenta quantos anos de experiência cada administrador e/ou gestor tem na sua empresa.

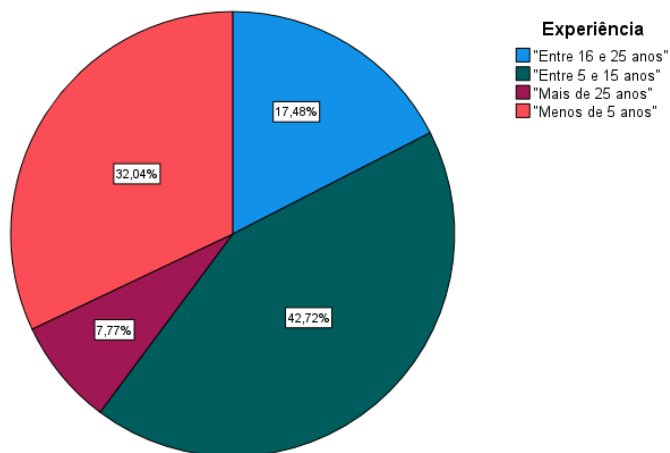


Gráfico 2. Anos de Experiência

Através dos resultados obtidos, o gráfico 2 apresenta que 42,72% destacaram-se os administradores e/ou gestores que tinham entre 5 a 15 anos de experiência. Além disso, administradores e/ou gestores com menos de 5 anos de experiência representaram 32,04% das respostas obtidas. Já administradores e/ou gestores com experiência compreendida entre os 16 e 25 anos e com mais de 25 anos apresentaram uma taxa de resposta de 17,48% e 7,77% respetivamente.

Seguidamente, tal como mostra na tabela 7 e 8, foram relacionadas e estudadas as idades dos indivíduos com a sua experiência profissional.

Tabela 7. Idade e Experiência

Resumo de processamento de casos						
	Casos					
	Válido		Omisso		Total	
	N	Percentagem	N	Percentagem	N	Percentagem
Idade * Experiência	103	100,0%	0	0,0%	103	100,0%

Tabela 8. Idade x Experiência

Tabulação cruzada Idade * Experiência						
Contagem						
		Experiência				Total
		"Entre 16 e 25 anos"	"Entre 5 e 15 anos"	"Mais de 25 anos"	"Menos de 5 anos"	
Idade	Entre 30 e 39 anos	0	15	0	16	31
	Entre 40 e 49 anos	11	23	0	2	36
	Mais de 50 anos	6	3	8	0	17
	Menos de 30 anos	1	3	0	15	19
Total		18	44	8	33	103

Relacionando as duas tabelas anteriores, conclui-se que:

- Responderam a este questionário 31 pessoas com idade compreendida entre os 30 e 39 anos, onde 15 têm entre 5 e 15 anos de experiência nas suas próprias empresas e 16 têm menos de 5 anos de experiência;
- Houve 36 gestores/proprietários com idades compreendidas entre os 40 e 49 anos, sendo 11 com experiência entre 16 e 25 anos e 23 com experiência entre os 5 e 15 anos;
- Com mais de 50 anos foram um total de 17 respostas, onde 6 têm entre 16 e 25 anos de experiência, 3 têm entre 5 e 15 anos de experiência e 8 têm mais de 25 anos de experiência;
- Com menos de 30 anos de idade, houve 19 respostas, das quais 1 tem entre 16 e 25 anos de experiência, 3 têm entre 5 e 15 anos e 15 têm menos de 5 anos;
- A maior relação foi de 23 indivíduos que têm compreendidas entre os 40 e 49 anos com anos de experiência entre os 5 e os 15 anos.

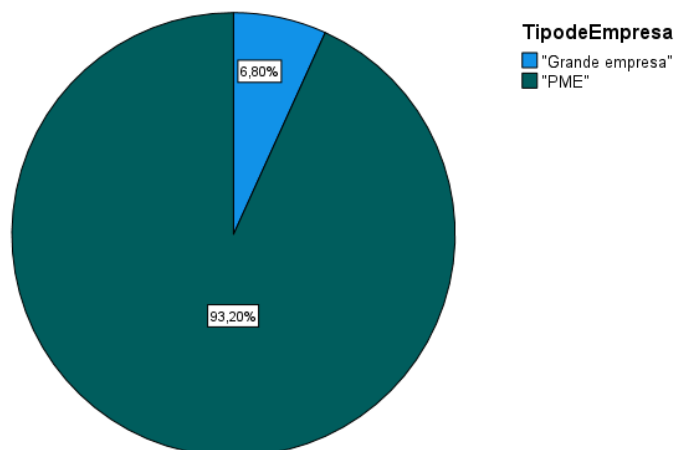


Gráfico 3. Tipo de Empresa

Pelo gráfico 3 é perceptível que a maioria dos administradores e/ou gestores que responderam a este questionário exercem a sua atividade profissional numa PME, Pequena e Média Empresa, apresentando-se com 93,20% das respostas, enquanto apenas 6,80% das respostas dizem respeito a Grandes Empresas.

3.2.2. Contabilidade Financeira e de Gestão

Para gerir de forma eficaz as operações e finanças, uma empresa deve manter dois tipos principais de contabilidade, a contabilidade financeira e a contabilidade de gestão. Cada uma das referidas contabilidades tem objetivos e públicos-alvo distintos, mas ambas são fundamentais para a saúde e o sucesso de uma organização. Esta questão pretende, assim, averiguar a percentagem de empresas que asseguram ambas as contabilidades em simultâneo.

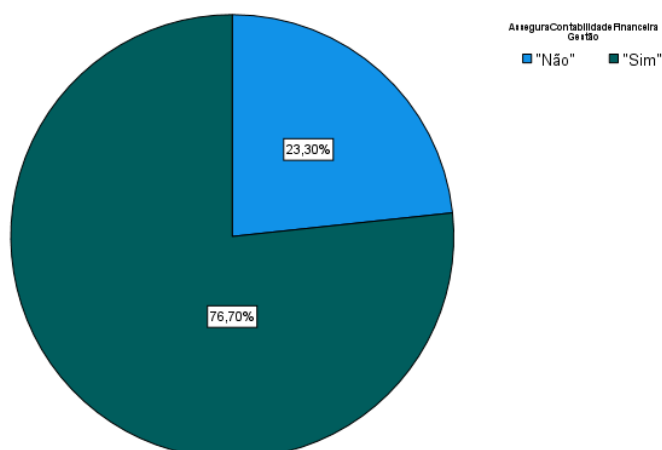


Gráfico 4. A Empresa assegura Contabilidade Financeira e de Gestão

Segundo o gráfico 4, a maior parte das respostas, 76,70%, foram dadas por empresas que asseguram tanto a Contabilidade Financeira como a Contabilidade de Gestão, pertencendo 23,30% das respostas a empresas que apenas asseguram a Contabilidade Financeira.

3.2.3. O papel fundamental da Contabilidade

A contabilidade é indispensável para qualquer organização, independentemente do seu tamanho. Ela é a base para a tomada de decisão financeira e suporta toda a estratégia empresarial. Este ponto tem como finalidade, portanto, perceber o valor que cada individuo dá à contabilidade dentro de cada empresa.

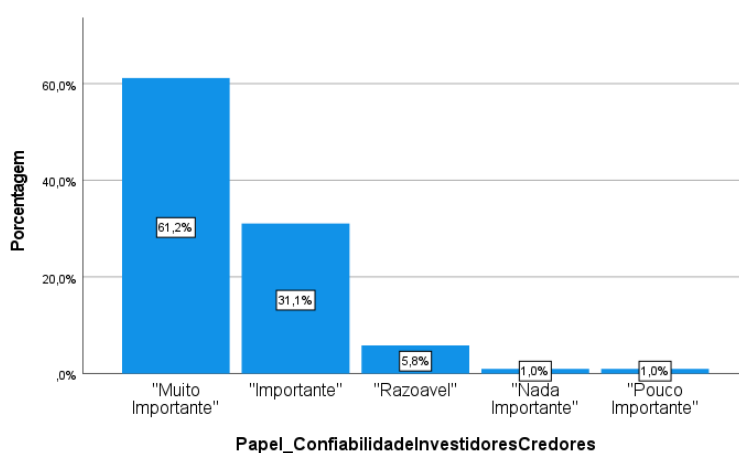


Gráfico 5. Confiabilidade dos investidores

O gráfico 5, mostra que a Contabilidade tem um papel muito importante na confiabilidade dos investidores e credores para 61,2% dos inquiridos, um papel importante para 31,1%, um papel razoável para 5,8%, e pouco e nada importante apresenta, cada um, 1% dos inquiridos.

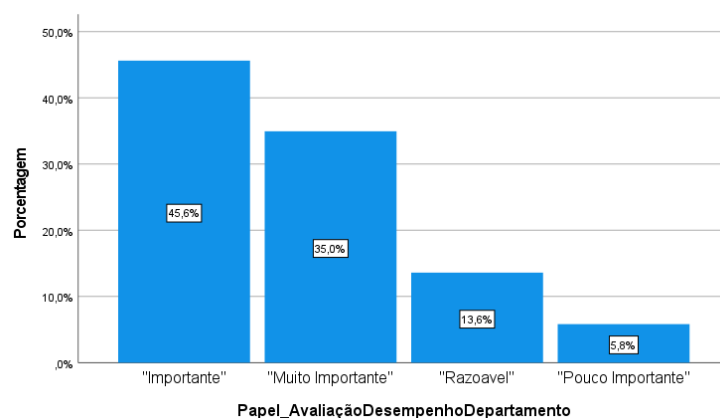


Gráfico 6. Papel da Avaliação de Desempenho

No que se refere à importância da contabilidade para a avaliação de desempenho individual de cada departamento da empresa, o gráfico 6 mostra que 45,6%, refere que esta é importante para a avaliação referida, 35% diz que é muito importante, 13,6% diz que é razoável e 5,8% pouco importante.

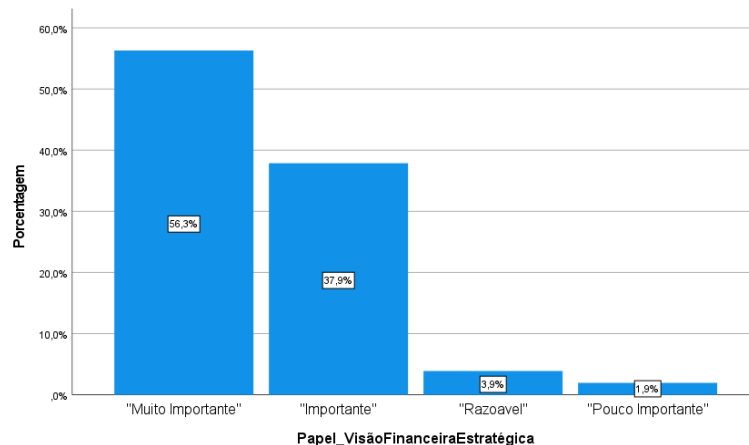


Gráfico 7. Visão clara da situação financeira de forma a os gestores tomarem decisões estratégicas

Já o gráfico 7 mostra as respostas relativas à importância da contabilidade para uma visão clara da situação financeira de forma a permitir aos administradores e/ou gestores tomarem decisões estratégicas. Verificou-se, então, que 56,3% afirmaram que a contabilidade é muito importante, 37,9% disseram ser importante, 3,9% consideraram razoável e 1,9% referiram que é pouco importante..

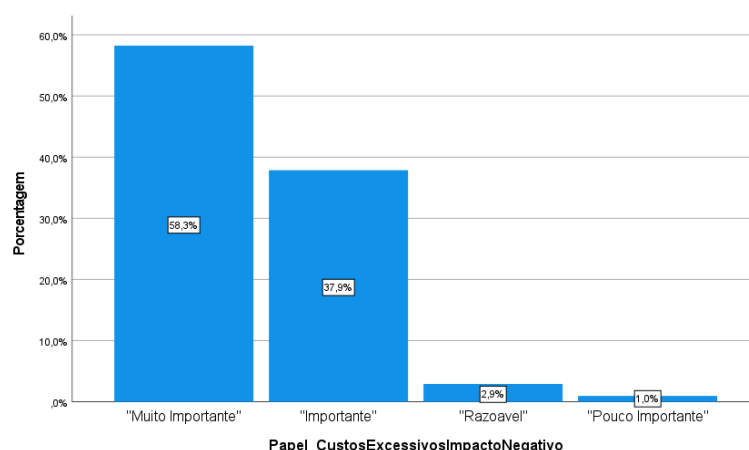


Gráfico 8. Identificação dos custos excessivos que causam impacto negativo no desempenho das empresas

Por sua vez, o gráfico 8 mostra a importância da contabilidade na identificação de custos excessivos que acabam por causar um impacto negativo no desempenho das empresas. No que se refere às repostas obtidas, 58,3% dos inquiridos afirmaram que nesta situação o papel da contabilidade é muito importante, 37,9% afirmaram ser importante, 2,9% referiram ser razoável e 1% disseram que é pouco importante.

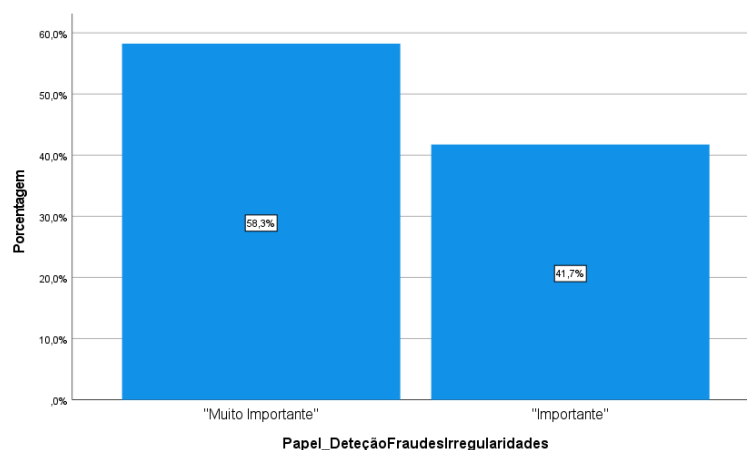


Gráfico 9. Detecção de fraudes e irregularidades

Relativamente à detecção de fraudes e irregularidades, o gráfico 9 demonstra as respostas obtidas. Pela análise do gráfico percebe-se que as opiniões dividiram-se apenas em dois tipos de respostas: 58.3% responderam que a contabilidade é muito importante para a detecção de fraudes e irregulares, enquanto 41,7% afirmaram apenas que esta é importante..

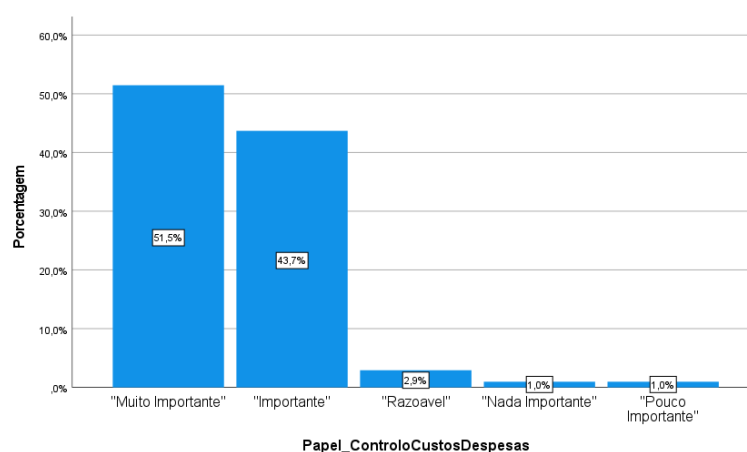


Gráfico 10. Controlo dos custos e despesas

Quanto ao controlo de custos e despesas, através do gráfico 10 verifica-se que para a maioria dos inquiridos, 51,5%, afirmaram que a contabilidade tem um papel muito importante para o

controlo dos custos e despesas. Ainda assim, 43,7% entenderam que a contabilidade tem um papel importante, 2,9% que possui um papel razoável e 1% que a contabilidade tem um papel pouco e nada importante.

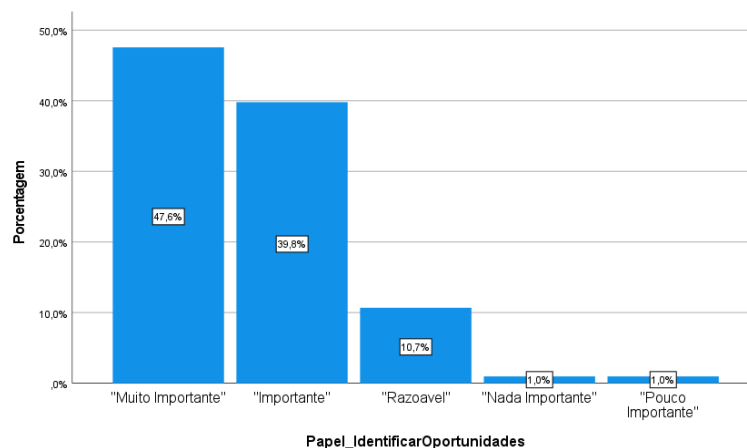


Gráfico 11. Identificação oportunidades

Relativamente à identificação de oportunidades, pelo gráfico 11 consegue-se perceber que a contabilidade tem um papel fundamental para a identificação de oportunidades para a maioria dos administradores e/ou gestores (47,6%). Por outro lado, 39,8% entenderam ser um papel importante, 10,7% um papel razoável e 1% afirmaram ser pouco e nada importante.

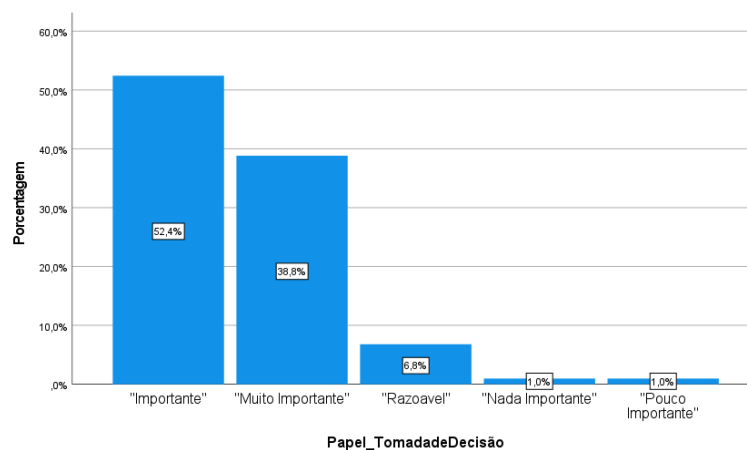


Gráfico 12. Tomada de decisão

Quanto à tomada de decisão, o gráfico 12 mostra o papel da contabilidade para o momento da tomada de decisão, onde 52,4% dos inquiridos afirmaram ter um papel importante, 38,8% afirmaram ter um papel muito importante, 6,8% razoável, e 1% pouco e nada importante.

3.2.4. Importância para a atividade profissional

A importância da contabilidade é evidente em várias facetas da gestão empresarial e profissional, tendo uma grande influência direta com a eficiência operacional, a conformidade e a tomada de decisões estratégicas. Posto isto, este ponto é crucial para avaliar o ponto de vista dos indivíduos, tendo em conta as várias facetas da atividade profissional, particularmente em liderança, controlo financeiro, planeamento e avaliação de desempenho, entre outros.

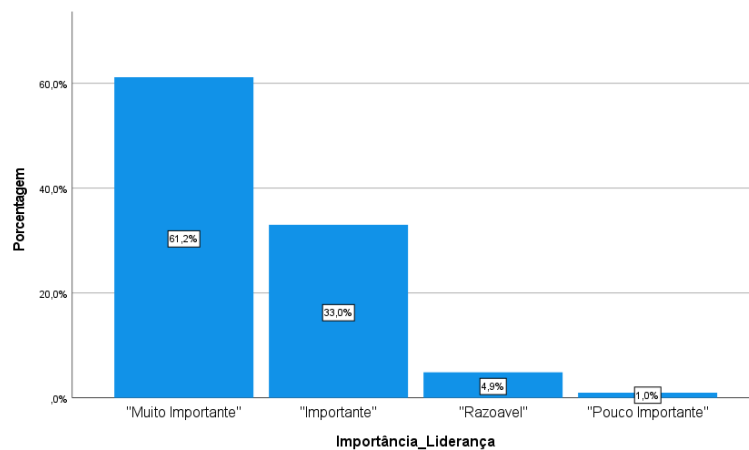


Gráfico 13. Liderança

Relativamente ao nível de importância da liderança na atividade profissional de cada um, 61,2% dos inquiridos dizem ter um papel muito importante, 33% um papel importante, 4,9% razoável e 1% pouco importante (gráfico 13).

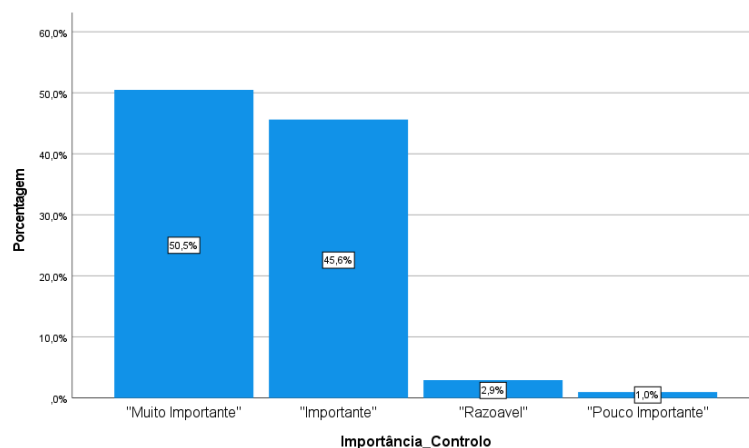


Gráfico 14. Controlo

O gráfico 14, apresenta a importância do controlo na atividade profissional dos administradores e/ou gestores, sendo que 50,5% afirmam que o controlo tem um papel muito importante, 45,6% um papel importante, 2,9% razoável e 1% pouco importante.

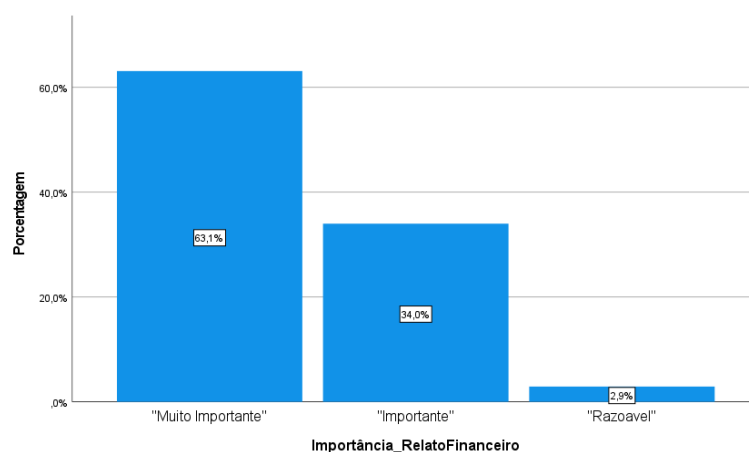


Gráfico 15. Relato Financeiro

Relativamente ao nível de importância do relato financeiro na atividade profissional, o gráfico 15 mostra que 63,1% dos inquiridos afirmam que o relato financeiro é muito importante, 34% dizem ser importante e 2,9% apenas razoável.

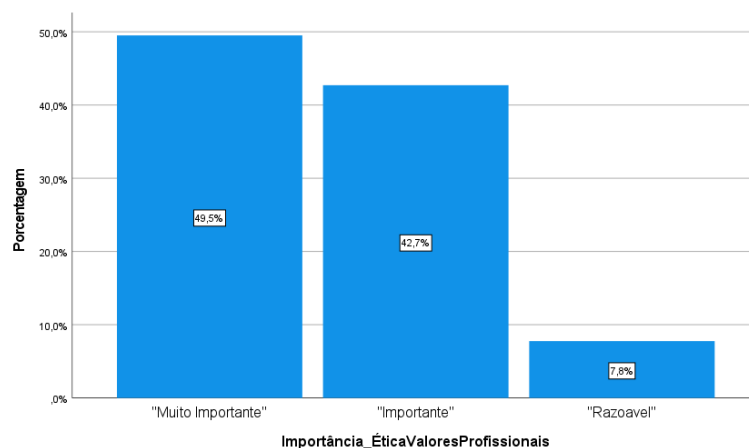


Gráfico 16. Ética e valores profissionais

O gráfico 16 mostra as respostas relativas à importância da contabilidade relativamente à Ética e valores profissionais na atividade profissional de cada um, onde 49,5% dos inquiridos afirmam que a contabilidade tem um papel muito importante, para 42,7% tem um papel importante e para 7,8% tem um papel razoável.

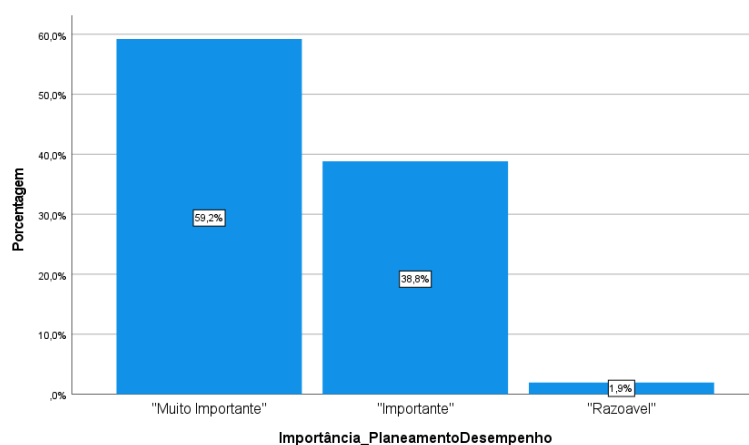


Gráfico 17. Planeamento e desempenho

O gráfico 17 mostra a importância do papel da contabilidade para o planeamento e desempenho na atividade profissional. A resposta mais dada foi que a contabilidade tem um papel muito importante, 59,2%, seguindo-se de 38,8% referentes a um papel importante e 1,9% um papel razoável.

Tabela 7. Resumo de casos - Análise e Avaliação Desempenho vs Planeamento e apoio

Resumo de processamento de casos						
	Casos					
	Válido		Omisso		Total	
	N	%	N	%	N	%
Importância Contabilidade Gestão_ Análise Avaliação Desempenho * Importância Contabilidade Gestão_ Planeamento Tomada de Decisão	103	100,0%	0	0,0%	103	100,0%

Tabela 8. Avaliação de Desemepnho vs Planeamento e apoio à tomada de decisão

Tabulação cruzada ImportânciaContabilidadeGestão_ AnáliseAvaliaçãoDesempenho * ImportânciaContabilidadeGestão_ PlaneamentoTomadade Decisão								
Contagem								
		ImportânciaContabilidadeGestão_ PlaneamentoTomadadeDecis ão						Total
		""	"Impo rtante "	"Muito Import ante"	"Nada Import ante"	"Pouco Importante"	"Razoá vel"	
ImportânciaContabilid adeGestão_ AnáliseAv aliaçãoDesempenho	""	24	0	0	0	0	0	24
	"Importante"	0	19	4	0	1	1	25
	"Muito importante"	0	0	48	0	0	0	48
	"Nada importante"	0	0	0	1	0	0	1
	"Razoável"	0	1	0	0	0	4	5
Total		24	20	52	1	1	5	103

A tabela 8 apresenta o cruzamento de dados da Análise de Avaliação de Desempenho e o Planeamento da Tomada de Decisão.

Verifica-se, em primeiro lugar, que 24 respostas serão nulas uma vez que a questão relativa à Análise de Avaliação de Desempenho apenas foi respondida pelos administradores e/ou gestores que possuem Contabilidade de Gestão e Financeira.

Das restantes 79 respostas, verificamos que 25 dos inquiridos entendem que a análise e avaliação de desempenho é importante para a empresa, onde 19 afirmam ser importante a existência de um planeamento e apoio à tomada de decisão, 4 dizem ser muito importante e apenas 1 diz ter pouca importância. Por outro lado, 48 dos inquiridos afirmam que é muito importante a existência da análise e avaliação de desempenho, bem como um planeamento e apoio à tomada de decisão. Apenas 1 dos inquiridos refere que tanto a Análise e avaliação de desempenho como o planeamento e apoio à tomada de decisão não são nada importantes para a empresa. Por fim, 5 inquiridos dizem que a Análise e avaliação de desempenho têm um papel razoável para a empresa, onde 1 afirma que o planeamento e apoio à tomada de decisão são importantes e 4 afirmam ter um peso razoável.

As opiniões que se destacam nesta tabela cruzada, com 48 respostas, mencionam que é muito importante para a empresa a análise e avaliação de desempenho bem como o planeamento e apoio à tomada de decisão.

3.2.5. Insucesso da empresa

O insucesso de uma empresa pode ser resultado de uma combinação de fatores internos e externos. Entender esses fatores é crucial para qualquer empresário ou gestor, quer sejam eles uma má gestão, falta de conhecimento, problemas de tesouraria, entre outros. Identificar os sinais de alerta precoce e a implementação estratégica são aspetos fundamentais para a melhoria de uma empresa. Com isto, os seguintes gráficos mostram a opinião de cada indivíduo perante alguns desses fatores.

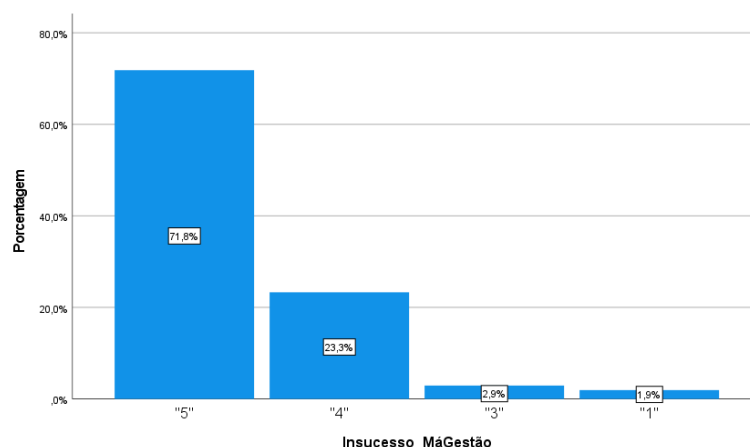


Gráfico 18. Má gestão

O gráfico 18 analisa o peso que a má gestão poderá ter no insucesso das empresas. A questão foi dividida em 5 níveis, sendo o nível 5 o mais impactante e o 1 o menos impactante. Consegue-se perceber que a grande maioria, 71,8%, afirmaram que a má gestão tem um grande peso no insucesso das empresas e apenas 1,9% afirmaram que esta não tem um peso negativo.

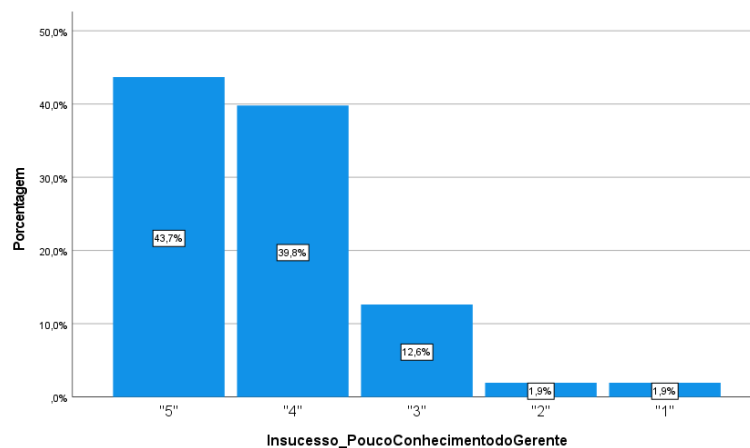


Gráfico 19. Pouco conhecimento por parte do gerente

O gráfico 19 mostra o peso que a falta de conhecimento por parte do gerente pode ter para o insucesso da empresa. Nesta questão as opiniões encontram-se mais divididas onde 43,7% entendem existir um grande peso, 12,6% dizem ter um peso “médio” e apenas 1,9% referem que a falta de conhecimento não tem um grande peso.

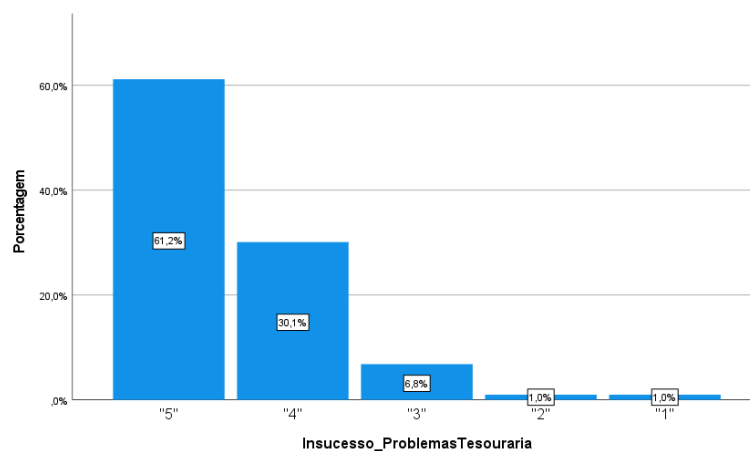


Gráfico 20. Problemas de Tesouraria

O gráfico 20 analisa o peso que os problemas de tesouraria podem ter no insucesso das empresas. A maioria, 61,2%, afirma ter um grande peso, 6,8% diz ter um peso médio e 1% afirma ter pouco peso para o insucesso.

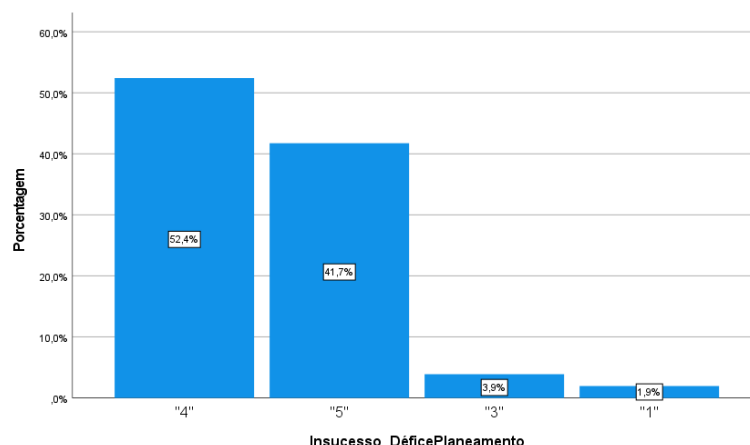


Gráfico 21. Défi do Planeamento

Através do gráfico 21 pretendeu-se avaliar se o défi do planeamento pode ser consequência do insucesso de uma empresa, sendo a questão estruturada em peso de 1 a 5 onde 1 significa pouco peso e 5 muito peso. Verificou-se que o peso de nível 4 foi o que mais respostas obteve relativamente ao peso que o défi de planeamento poderá ter para o insucesso das empresas, seguindo-se com 41,7% do peso de nível 5, 3,9% de nível 3 e 1,9% peso de nível 1.

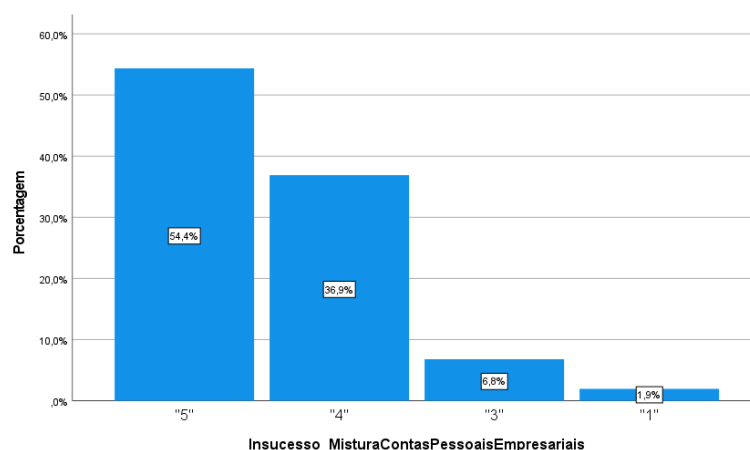


Gráfico 22. Contas pessoais e empresarias misturadas

O gráfico 22 avalia as respostas dadas ao peso que poderá ter caso as contas pessoais dos administradores e/ou gestores e as contas empresarias sejam misturadas. Tal como na questão anterior, o peso das contas pessoais e empresarias foi dividido de 1 a 5 onde 1 significa pouco peso e 5 muito peso. Pelas respostas obtidas, 54,4% dos inquiridos referem o peso 5, peso máximo, 36,9% escolheram o peso 4, seguindo-se de 6,8% do peso 3 e 1,9% do peso 1.

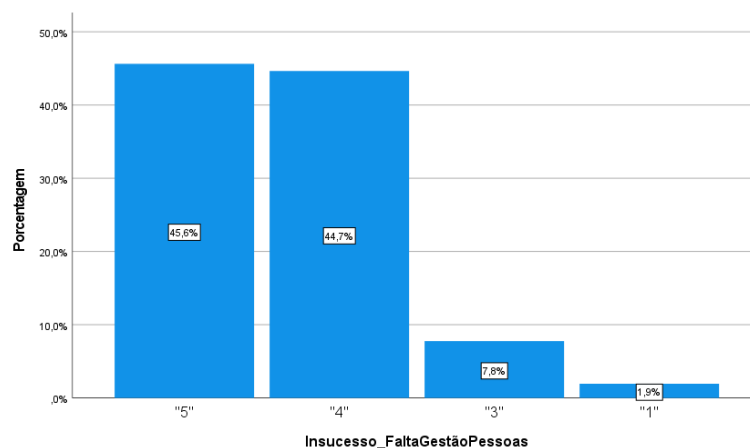


Gráfico 23. Falta de gestão de pessoas

O gráfico 23 mostra a relação entre falta de gestão de pessoas e o insucesso das empresas. À semelhança das questões anteriores a resposta foi estruturada em níveis de 1 a 5, onde 45,6% dos inquiridos afirmam que a falta de gestão de pessoas pode levar a um grande peso, nível 5, para o insucesso das empresas. De seguida, apresenta-se o nível 4 com 44,7%, passando para o nível 3 com 7,8% e o nível 1 com 1,9%.

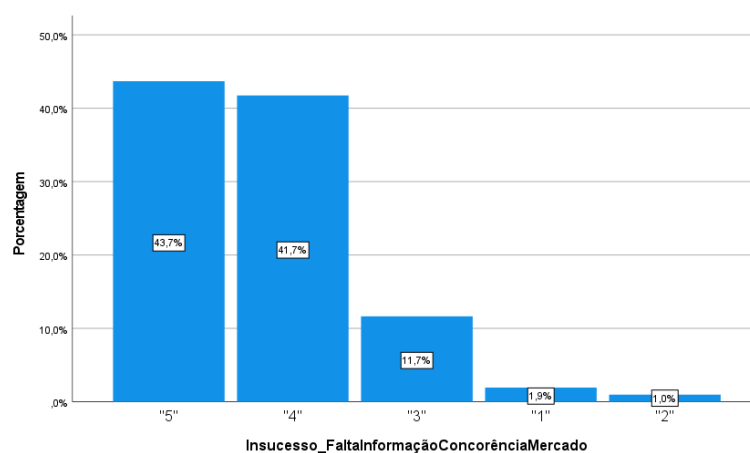


Gráfico 24. Falta de informação sobre a concorrência de mercado

O gráfico 24 mostra as respostas obtidas no que se refere à falta de informação sobre a concorrência de mercado em 5 níveis de resposta. Verifica-se que o nível 5 e nível 4 estão muito próximos, apresentando 43,7% e 41,7%, respetivamente. Ou seja, a falta de informação sobre a concorrência de mercado pode ter um grande peso no insucesso das empresas. Ainda assim, o nível 3 apresentou 11,7%, o nível 1 apresentou 1,9% e o nível 2 apresentou 1%.

Tabela 9. Resumo casos - Planejamento e Desempenho vs Déficit de Planejamento

Resumo de processamento de casos						
	Casos					
	Válido		Omisso		Total	
	N	%	N	%	N	%
Importância_PlaneamentoDesempenho *	103	100,0%	0	0,0%	103	100,0%
Insucesso_DéficitPlaneamento						

Tabela 10. Planejamento e Desempenho vs Déficit de Planejamento

Tabulação cruzada Importância_PlaneamentoDesempenho *						
Insucesso_DéficitPlaneamento						
Contagem						
		Insucesso_DéficitPlaneamento				Total
		"1"	"3"	"4"	"5"	
Importância_Planeamento Desempenho	"Importante"	0	2	30	8	40
	"Muito Importante"	2	2	23	34	61
	"Razoável"	0	0	1	1	2
Total		2	4	54	43	103

O número de respostas que afirmam ser importante o planejamento e desempenho para a sua atividade profissional foi de 40, das quais duas pessoas avaliam o déficit de planejamento para o insucesso da empresa com um nível 2, trinta pessoas com um nível 4 e oito pessoas com um nível 5.

Além disso, 61 dos inquiridos dizem que o papel do planejamento e desempenho na sua atividade profissional é muito importante, onde dois avaliam o déficit e planejamento com o nível 2, dois avaliam com o nível 3, vinte e três avaliam com o nível 4 e trinta e quatro com o nível 5.

Por fim, apenas dois inquiridos dizem que o planejamento e desempenho tem um papel razoável para a sua atividade profissional, da qual uma avalia o déficit e planejamento com o nível 4 e outra com o nível 5.

Os valores que mais se salientam são de 34 elementos que responderam que o planejamento e desempenho têm muita importância, tal como o déficit de planejamento tem muita influência no insucesso de uma empresa.

3.2.6. Informação contabilística no processo de tomada de decisão

A informação contabilística desempenha um papel crucial no processo de tomada de decisão das empresas. Esta fornece uma base sólida de dados quantitativos que ajudam os gestores a avaliar o desempenho da empresa. Com isto, os gráficos seguintes pretendem averiguar qual é a opinião dos indivíduos sobre o tema em questão.

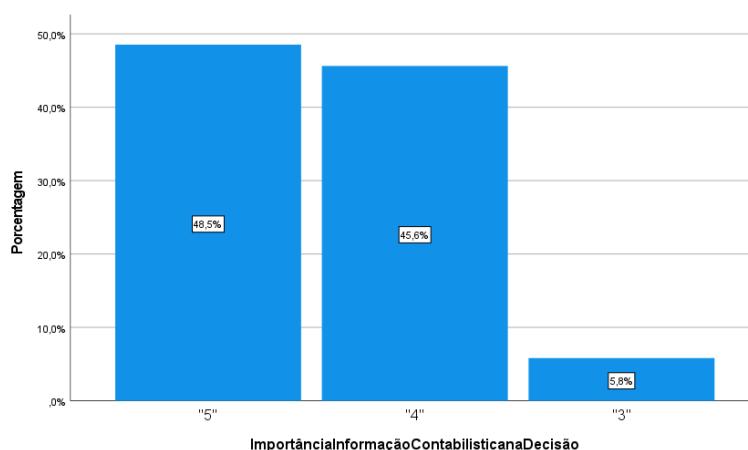


Gráfico 25. Avaliação do nível de importância da Informação Contabilística no processo de tomada de decisão

O gráfico 25, estuda a importância que a informação contabilística pode ter no processo de tomada de decisão apresentando-se através de 5 níveis, onde o nível 1 é o mais baixo e o nível 5 o mais alto. Posto isto, consegue-se verificar que o nível 5 é o que apresenta maior percentagem, 48,5%, seguindo-se do nível 4 com 45,6% e ficando com menos votação o nível 3 com 5,6%.

3.2.7. Importância do uso da informação contabilística

A importância do uso da informação contabilística numa organização valoriza todos os níveis de operações e decisões estratégicas. Este ponto permite perceber a influência que essa informação pode ter em relação a alguns níveis como, por exemplo, a relação entre gerente e contabilista, do ponto de vista de cada indivíduo.

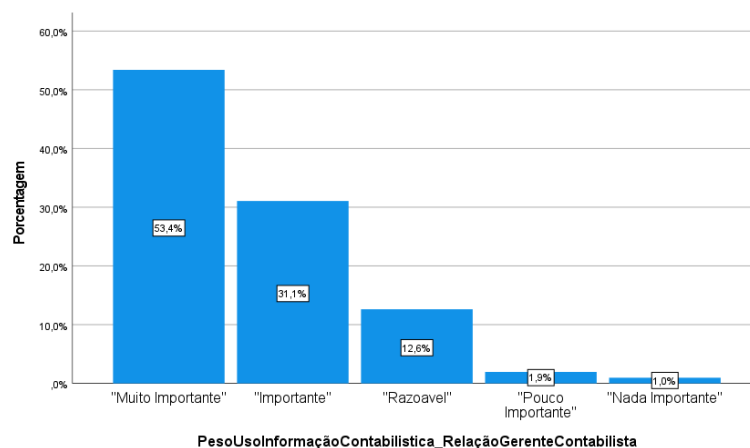


Gráfico 26. Relação entre gerente e contabilista

O gráfico 26 analisa o peso que a relação entre o gerente e o seu contabilista podem ter para o uso da informação contábilística. A maioria dos inquiridos, 53,4%, afirmam que a relação entre eles é muito importante, seguindo-se de 31,1% que acham que tem um peso importante, 12,6% razoável, 1,9% pouco importante e 1% nada importante.

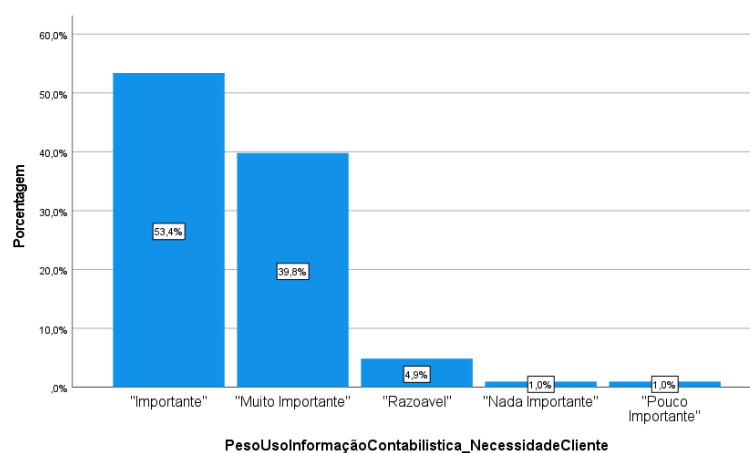


Gráfico 27. Necessidade do Cliente

Através do gráfico 27 pode-se verificar que a necessidade do cliente, para 53,4% dos inquiridos tem importância para o uso da informação contábilística. Por seu turno, 39,6% diz ter um papel muito importante, para 4,9% é razoável e para 1% tem pouca e nenhuma importância.

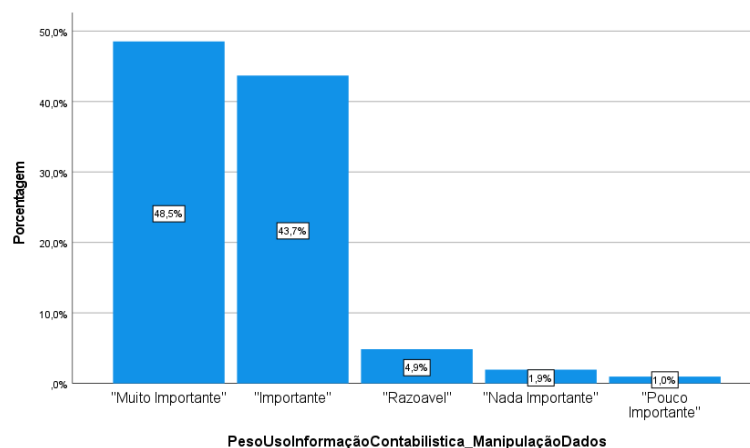


Gráfico 28. Manipulação dos dados

No gráfico 28, analisa-se o peso que a manipulação de dados pode ter para o uso da informação contabilística. Consta-se, então, que as opiniões entre “muito importante” e “importante” são bastantes próximas, apresentando 48,5% e 43,7%, respetivamente. Ainda assim, 4,9% diz ter um peso razoável, 1,9% nada importante e 1% pouco importante.

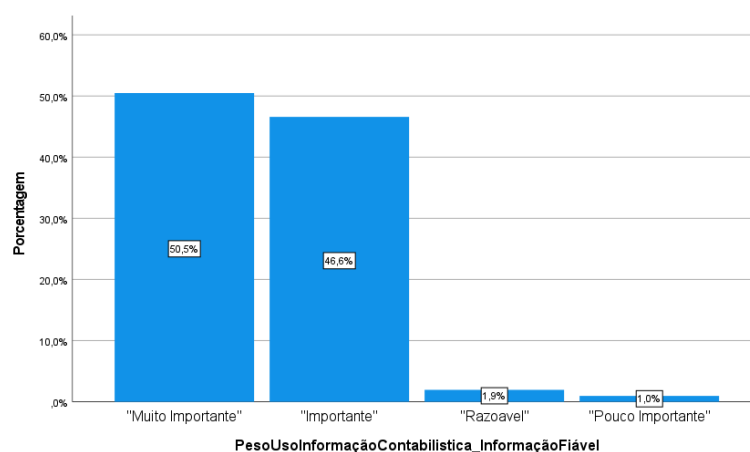


Gráfico 29. Informação fiável

No gráfico 29 é analisado o peso que a informação fiável poderá ter no uso da informação contabilística. Assim sendo, é referenciado por 50,5% dos inquiridos que esta tem um peso muito importante, 45,6% tem um peso importante, 1,9% razoável e 1% pouco importante.

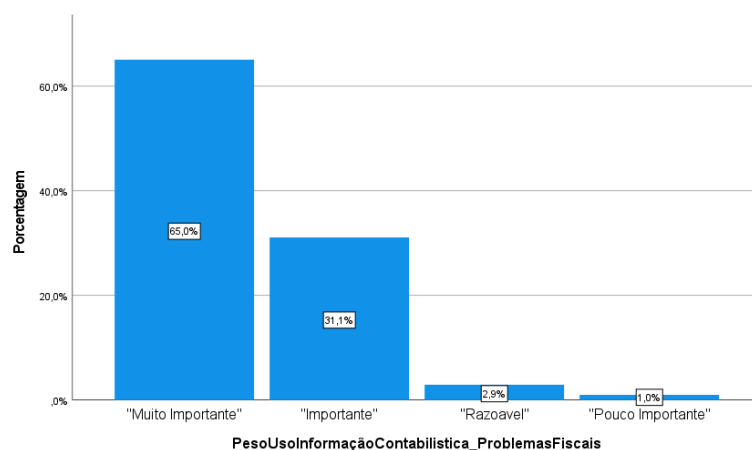


Gráfico 30. Problemas Fiscais

O gráfico 30 apresenta o peso que os problemas fiscais podem ter para o uso da informação contábilística. 65% do inquiridos afirmam ter um peso muito importante, enquanto 31,1% afirmam ter um peso importante, 2,9% razoável e 1% pouco importante.

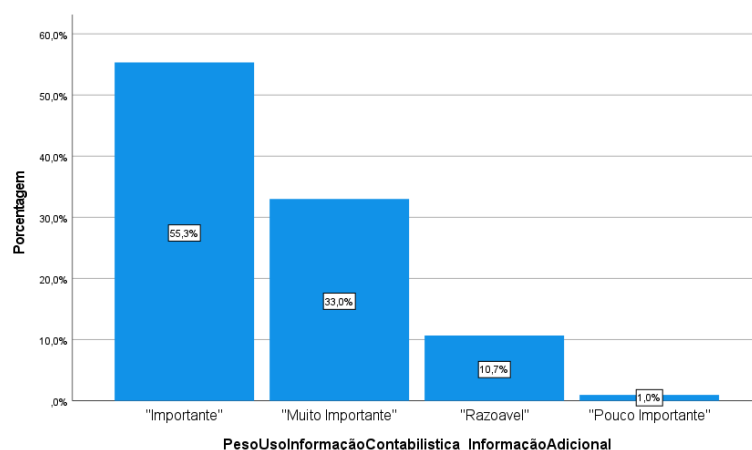


Gráfico 31. Informação adicional

O gráfico 31 apresenta o peso que a informação adicional pode ter para o uso da informação adicional. Com maior percentagem, destacam-se com 55,3%, os inquiridos que afirmam ter um peso importante, seguindo-se com 33% as que afirmam ter um peso muito importante, 10,7% razoável e 1% pouco importante.

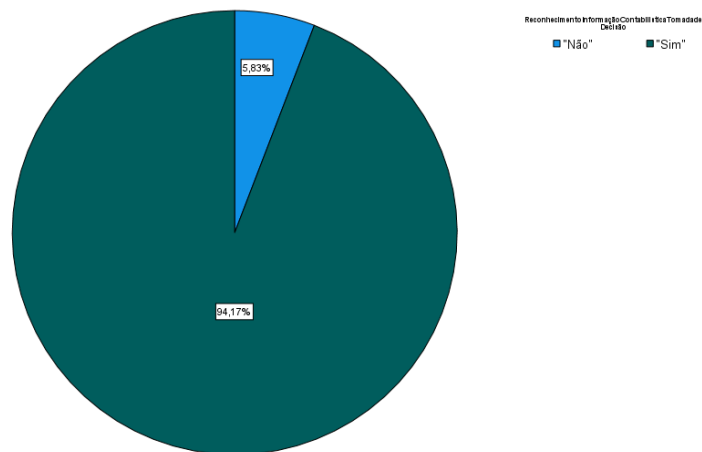


Gráfico 32. Responsável reconhece importância na tomada de decisão

Através do gráfico 32 é possível analisar se o responsável reconhece a importância do uso da informação contabilística no momento da tomada de decisão. Verifica-se que 94,17% afirmam que o responsável pela gestão reconhece a importância do uso da informação contabilística no momento da tomada de decisão, sendo que apenas 5,83% que discorda dessa opinião.

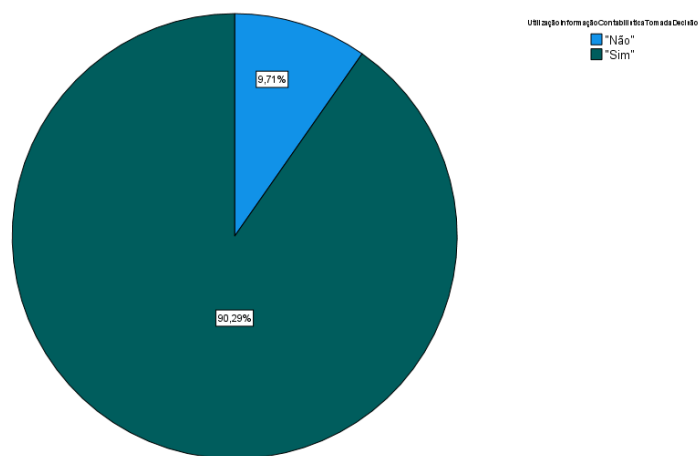


Gráfico 33. Uso da informação no processo de tomada de decisão

O gráfico 33 mostra que 90,29% das pessoas utilizam a informação contabilística no processo de tomada de decisão e 9,71% prefere não o fazer.

3.2.8. Contabilidade de Gestão

A Contabilidade de Gestão desempenha um papel crucial na administração das empresas, pois fornece informações essenciais que ajudam os gestores a tomar decisões informadas. Assim, os seguintes gráficos pretendem analisar a influência que a análise e avaliação de desempenho, a melhoria da competitividade e planeamento e apoio à tomada de decisão têm para uma organização, na perspetiva dos indivíduos.

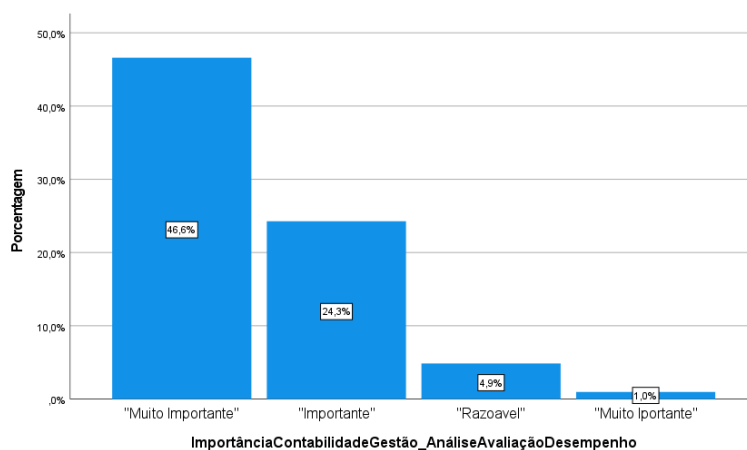


Gráfico 34. Análise e avaliação de desempenho

O gráfico 34 retrata a opinião dos inquiridos sobre a análise e avaliação de desempenho. É possível perceber que a maioria dos inquiridos concorda que a contabilidade de gestão é importante para as empresas. Relativamente à análise e avaliação de desempenho, esta representa para 46,6% dos inquiridos, um papel muito importante, para 24,3% um papel importante e apenas 4,9% e 1% diz que esta tem um papel razoável e pouco importante, respetivamente.

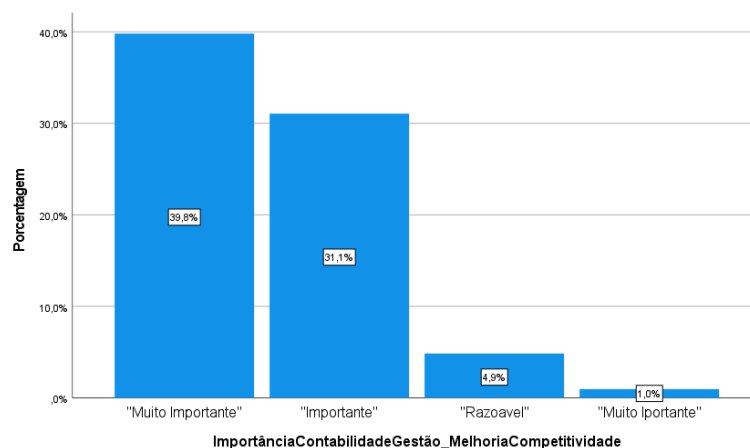


Gráfico 35. Melhoria da competitividade da empresa

O gráfico 35 mostra que também a melhoria da competitividade da empresa tem um papel muito importante para 39,6% dos inquiridos, importante para 31,1%, apenas 4,9% acha ter um papel razoável e 1% pouco importante.

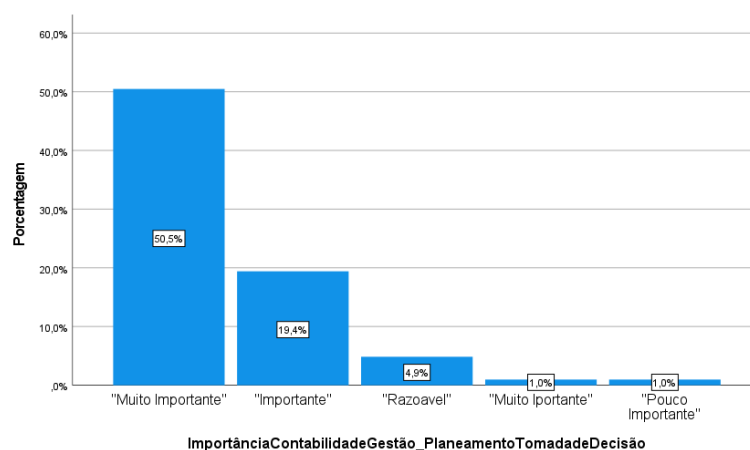


Gráfico 36. Planeamento e apoio à tomada de decisão

O gráfico 36 mostra que o planeamento e apoio à tomada de decisão é visto para 50,5% dos inquiridos como muito importante, para 19,4% como importante, e apenas 4,9% delas acha que este é razoável e 1% pouco e nada importante.

3.2.9. Importância da contabilidade no desempenho financeiro das empresas

A contabilidade é fundamental para a saúde financeira e uma boa gestão de qualquer empresa. Esta fornece uma base para a tomada de decisões e é crucial para diversas funções estratégicas e operacionais dentro de uma organização. Os seguintes gráficos pretendem avaliar a influência

que a contabilidade pode ter, na opinião dos indivíduos, a nível da sua lucratividade, crescimento, melhorias de mercado, entre outros.

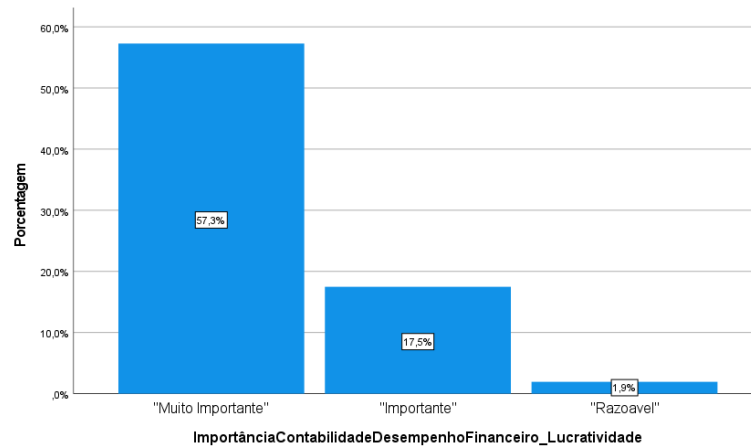


Gráfico 37. Melhorias de lucratividade

Pelo gráfico 37 é notório que a contabilidade tem um papel importante no desempenho financeiro das empresas. No que toca à melhoria de lucratividade, 57,3% dos inquiridos afirmam ter um papel muito importante, 17,5% diz ter um papel importante e apenas 1,9% razoável..

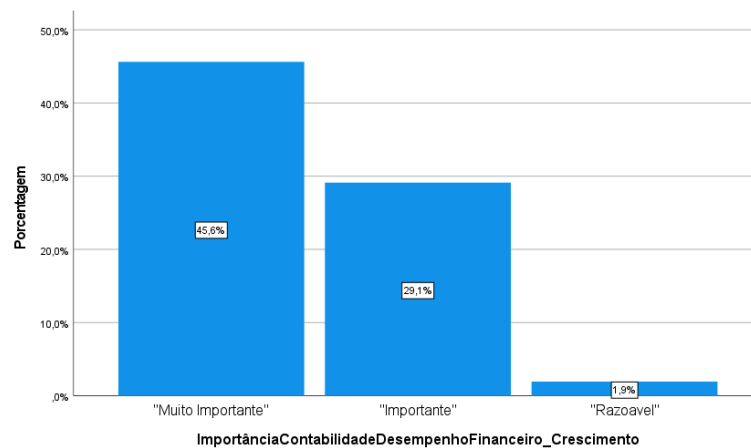


Gráfico 38. Melhorias de Crescimento

O gráfico 38 demonstra que as melhorias de crescimento são muito importantes para 45,6% dos inquiridos, para 29,1% são importantes e apenas 1,9% diz que estas têm um papel razoável.

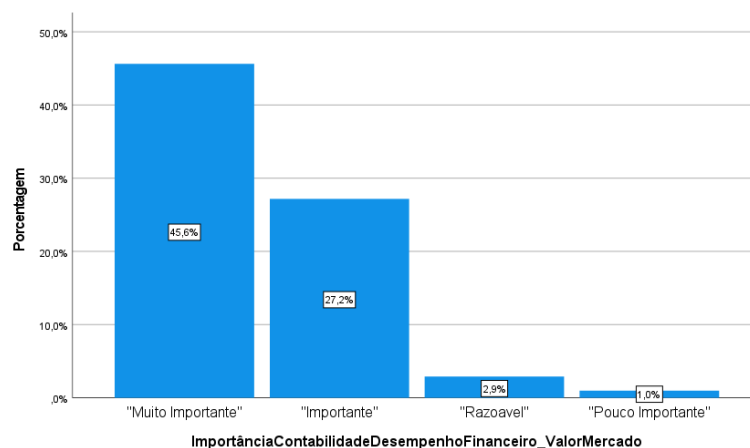


Gráfico 39. Melhorias no valor de mercado

O gráfico 39 evidencia que também as melhorias no valor de mercado apresentam-se muito importantes para 45,6% dos inquiridos, importantes para 27,2%, razoáveis para 2,9% e para 1% pouco importantes.

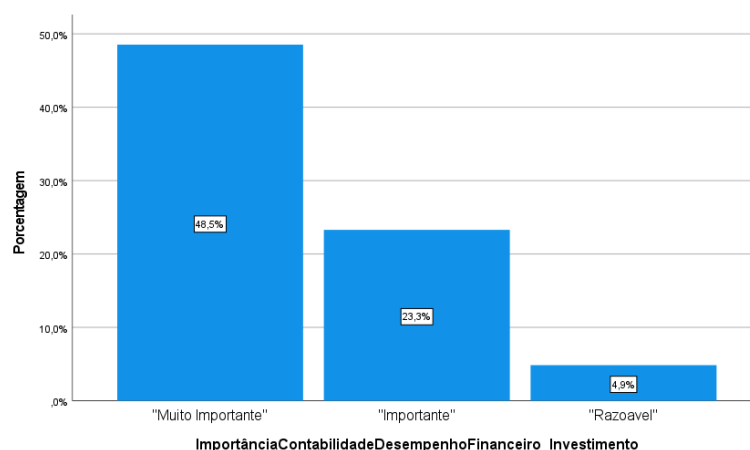


Gráfico 40. Melhorias de investimento

O gráfico 40 mostra que as melhorias de investimento são bastante positivas no desempenho financeiro das empresas. 46,5% dos inquiridos afirmam que estas melhorias são muito importantes, 23,3% afirmam ser importantes e apenas 4,9% acham que são melhorias razoáveis.

3.2.10. Demonstrações Financeiras

As demonstrações financeiras são fundamentais para gestores, investidores, credores, e outras partes interessadas permitindo avaliar a saúde financeira de uma organização. Por isso, os gráficos seguintes pretendem analisar a importância que os gestores dão às DF's, principalmente, no momento de tomada de decisão.

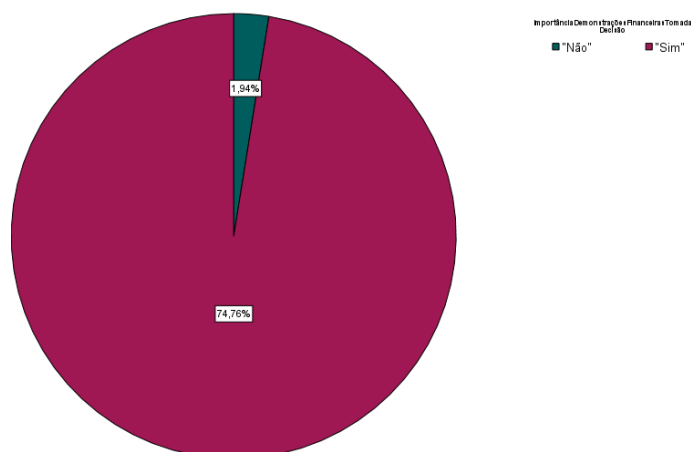


Gráfico 41. Demonstrações financeiras importantes para a tomada de decisão

É notório que a maioria dos inquiridos, 74,76%, afirmam que as demonstrações financeiras são importantes para a tomada de decisão. Apenas 1,94% discorda com esta afirmação (gráfico 41).

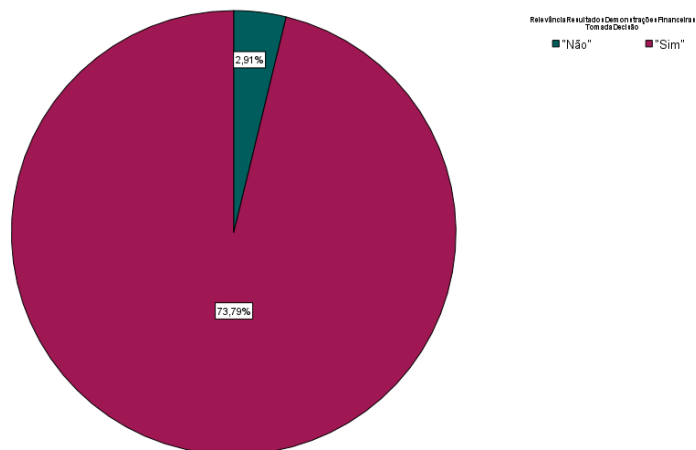


Gráfico 42. Importância dos resultados das Demonstrações Financeiras

Verifica-se também que no momento da tomada de decisão são considerados relevantes, para 73,79%, os resultados das Demonstrações Financeiras. Apenas 2,91% discorda com a afirmação (gráfico 42).

3.3. Análise de consistência

Uma variável latente define-se como uma variável que não pode ser observada nem medida diretamente, sendo caracterizada por um conjunto de variáveis que podem ser observadas ou medidas diretamente.

3.3.1. Influência da Contabilidade no desempenho das empresas

No estudo desenvolvido a variável latente é a “Análise e avaliação de desempenho” definida pelo seguinte conjunto de variáveis:

- Lucratividade;
- Crescimento;
- Valor de Mercado;
- Investimento.

As variáveis atrás mencionadas dizem respeito a perguntas individuais com 5 alternativas de resposta. Para verificar se as variáveis são as mais indicadas, procedemos à estimação de Consistência Interna através do *Alpha de Cronbach*.

Tabela 11. Estatística de confiabilidade para o grupo de variáveis referentes à análise e avaliação de desempenho

Estatísticas de confiabilidade		
Alfa de Cronbach	Alfa de Cronbach com base em itens padronizados	N de itens
,838	,845	4

Tabela 12. Estatística de item-total para o grupo de variáveis referente à análise e avaliação de desempenho

Estatísticas de item			
	Média	Desvio Padrão	N
Lucratividade	4,72	,505	79
Crescimento	4,57	,547	79
ValorMercado	4,53	,637	79
Investimento	4,57	,614	79

Tabela 13. Estatística de item-total para o grupo de variáveis referente à análise e avaliação de desempenho

Estatísticas de item-total					
	Média de escala se o item for excluído	Variância de escala se o item for excluído	Correlação de item total corrigida	Correlação múltipla ao quadrado	Alfa de Cronbach se o item for excluído
Lucratividade	13,67	2,198	,767	,616	,762
Crescimento	13,82	2,225	,659	,492	,801
ValorMercado	13,86	2,070	,613	,500	,825
Investimento	13,82	2,045	,672	,511	,796

Com base na tabela 13 verifica-se que as maiores correlações são evidenciadas para as variáveis Lucratividade e Investimento. No entanto, para avaliar o efeito de cada variável na consistência interna na Análise e Avaliação de Desempenho, observa-se o Alfa de Cronbach se o item for excluído. Assim, se for superior ao Alfa obtido para todas as variáveis, é necessário retirar a variável da análise. Contudo, neste caso, nenhuma variável apresenta um valor superior ao de Alfa não sendo, portanto, necessário excluir nenhuma variável.

Verifica-se ainda que, segundo a tabela 12, o valor do desvio padrão da Lucratividade, Crescimento, Valor de Mercado e Investimento é de 0,505, 0,547, 0,637, 0,614, respetivamente.

Deste modo, conclui-se que é possível a variável latente “Análise e avaliação de desempenho” ser definida pelo seguinte conjunto de variáveis:

- Lucratividade;
- Crescimento;
- Valor de Mercado;
- Investimento.

3.4. Análise Fatorial

A análise fatorial tem o objetivo de identificar e analisar a estrutura de um conjunto de variáveis correlacionadas, com o intuito de construir uma escala de medida para fatores que determinam e controlam as variáveis originais.

Esta usa as correlações entre as variáveis originais para perceber os fatores comuns e as relações que ligam os fatores latentes e as variáveis. Esta análise tem uso quando as correlações entre as variáveis são altas e é necessário realizar o teste de Barlett. Para além deste teste é

essencial o uso da medida Kaiser Meyer Olkin (KMO), que faz a comparação entre as correlações simples e as parciais observadas, permitindo fazer uma comparação do seu valor com uma escala de classificação da análise fatorial.

3.4.1. Influência da Contabilidade no desempenho das empresas

Tabela 14. Teste de KMO e Barlett para o grupo de variáveis referente à Análise e Avaliação de Desempenho

Teste de KMO e Bartlett		
Medida Kaiser-Meyer-Olkin de adequação de amostragem.		,747
Teste de esfericidade de Bartlett	Aprox. Qui-quadrado	137,990
	Gl	6
	Sig.	<,001

Pela análise da tabela 14, o valor de KMO é igual a 0,747 podendo concluir-se que o resultado da análise é médio pois situa-se entre [0,7 – 0,8], sendo possível avançar com a análise fatorial. Como o valor de KMO é superior a 0,7 não será, pois, necessário realizar o teste de Barlett.

De seguida foram testadas as comunalidades para o grupo de variáveis referentes à Análise e Avaliação de Desempenho. A tabela 15 mostra os resultados obtidos.

Tabela 15. Comunalidades para o grupo de variáveis referentes à Análise e Avaliação de Desempenho

Comunalidades		
	Inicial	Extração
Lucratividade	1,000	,773
Crescimento	1,000	,660
ValorMercado	1,000	,618
Investimento	1,000	,682
Método de Extração: análise de Componente Principal.		

Pela tabela 15 verifica-se que as comunalidades iniciais foram 1 e, após a extração, são todas superiores a 50%, logo não se retira nenhuma variável modelo.

Posteriormente foi realizado teste à variância total para o grupo de variáveis referentes à Análise e Avaliação de Desempenho. Os resultados obtidos são espelhados na tabela 18.

Tabela 16. Variância total explicada para o grupo de variáveis referentes à Análise e Avaliação de Desempenho

Variância total explicada						
Componente	Autovalores iniciais			Somadas de extração de carregamentos ao quadrado		
	Total	% de variância	% cumulativa	Total	% de variância	% cumulativa
1	2,733	68,315	68,315	2,733	68,315	68,315
2	,666	16,658	84,973			
3	,337	8,417	93,390			
4	,264	6,610	100,000			
Método de Extração: análise de Componente Principal.						

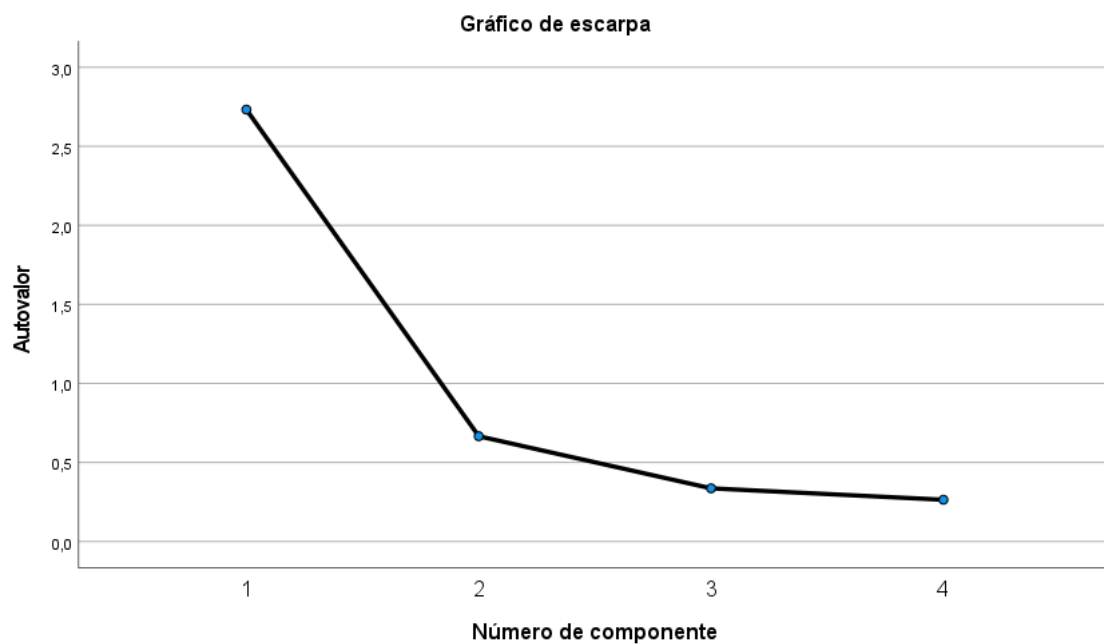


Gráfico 43. Gráfico de escarpa para o grupo de variáveis referente à Análise e Avaliação de Desempenho

Assim, de acordo com a tabela 16, a variância total de uma das variáveis é superior a 1 (2,733), o que significa que terá de se reter esse mesmo fator. O fator/variável retirado explica 68,315% da variância presente nas quatro variáveis originais.

Seguindo a mesma tendência, de acordo com o gráfico de escarpa (gráfico 43) também será necessário reter apenas um fator. Posto isto, os valores próprios ficam numa linha quase

horizontal. Assim, é possível concluir que a análise em nada acrescenta em termos de análise de fatores e identificação de construtos ou variáveis latentes. Para uma boa análise e avaliação de desempenho, as variáveis mais importantes são o crescimento, valor de mercado e investimento.

CAPÍTULO IV: CONCLUSÃO

CAPÍTULO IV. Conclusão

Este relatório de estágio pretendeu demonstrar, entre outras coisas, por um lado, a importância que este estágio curricular teve no meu percurso pois, como primeira experiência na área profissional, permitiu-me aplicar diversos conhecimentos dados em contexto de sala de aula. No decurso do mesmo dei sempre o meu melhor, realizando todas tarefas propostas.

O estágio foi realizado na empresa Elisabete Ribeiro Contabilidades Unipessoal, Lda que é constituída por uma equipa prestável para com os seus clientes e sempre pronta a ajudar todos os colaboradores que por lá passam. Consegui aprender imenso com quem me rodeava e isso será, certamente, uma boa etapa para recordar futuramente como profissional.

Além disso, este trabalho também teve como objetivo a realização de um estudo empírico onde se procurava perceber a influência da contabilidade financeira e da contabilidade de gestão no desempenho das empresas. Ao longo de toda a revisão de literatura foi notório que a influência da contabilidade no desempenho das empresas é um tema amplamente estudado pela literatura da gestão financeira. As abordagens da literatura são diversas e abrangem várias dimensões acerca do funcionamento das empresas, sobre aspetos que influenciam a tomada de decisões, a avaliação de desempenho, o planeamento estratégico, entre outros.

Deste modo, para ser possível concretizar o objetivo do estudo empírico, foi realizado um questionário on-line, com o intuito de perceber e interpretar as diversas opiniões dos inquiridos relativamente ao tema abordado. Depois de avaliadas todas as respostas, concluiu-se que a contabilidade tem uma grande influência no desempenho das empresas, apesar de existirem vários obstáculos dentro de cada empresa. Esses obstáculos passam, por exemplo, pela má gestão, pouco conhecimento por parte da gerência/administração e défice de planeamento. Contudo, concluiu-se ainda que com um bom relacionamento entre o gerente e o contabilista e uma boa informação de mercado será um bom começo para um melhoramento da empresa, a nível de lucratividade, crescimento, valorização de mercado e investimento.

Em suma, os inquiridos que responderam ao questionário, reconhecem a importância e afirmam que, por exemplo, a análise e avaliação de desempenho é fundamental para a evolução das empresas. É essencial para as empresas terem um bom contacto com a contabilidade para que haja uma visão mais clara da situação financeira de forma a existir um melhor controlo dos custos e despesas, melhores oportunidades, uma melhor tomada de decisão e, claro, um melhor desempenho.

Referências Bibliográficas

- Barbosa, L. (2015). *A Contabilidade Analítica como suporte de informação para um adequado e eficiente Controlo Interno*. Obtido de <https://recipp.ipp.pt/bitstream/10400.22/7845/1/Mestrado%20Auditoria%20-%20Disserta%C3%A7%C3%A3o%20Barbosa%2c%20Lu%C3%ads.pdf>
- Bartolomeu, D. A. (2018). *o caso particular das pequenas e médias empresas*. Obtido de RCAAP: https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/27844/1/Diana_Bartolomeu.pdf
- Batista, C. (2014). *A evolução da contabilidade e o quotidiano num gabinete de contabilidade*. Obtido de <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/13250/1/A%20evolu%C3%A7%C3%A3o%20da%20contabilidade%20e%20o%20quotidiano%20num%20gabinete%20de%20contabilidade.pdf>
- Bravo, N. (2013). *Planeamento e Controlo de Gestão*. Obtido de https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/7086/1/Relat%C3%B3rio_Est%C3%A1gio_Nuno_Bravo.pdf
- Cerqueira, S. F. (2019). *A Contabilidade Financeira como ferramenta de apoio à tomada de decisão*. Obtido de http://repositorio.ipv.pt/bitstream/20.500.11960/2256/1/Sara_Cerqueira.pdf
- Coelho, M. H. (2013). *A Evolução da Contabilidade de Gestão e a Necessidade de Informação*. FISCAL. (2019). Porto: Porto Editora.
- Freitas, G. (2009). OCC. Obtido de O Sistema de Normalização Contabilística - Preparação das Demonstrações Financeiras: https://www.occ.pt/fotos/editor2/Sebenta_DIS3109.pdf
- Marcos, J. S., & Naia, P. (2000). *A CONTABILIDADE ANALÍTICA, ESTUDOS PREVISIONAIS E FORMAÇÃO NO SÉCULO XXI*. Obtido de <http://www.observatorio-iberoamericano.org/paises/spain/art%C3%ADculos%20diversos%20sobre%20contabilidad%20de%20gesti%C3%B3n/%20Encuentro%20Iberoamericano%20Cont.%20Gesti%C3%B3n/Otros%20Temas/SaoyNaisa.pdf>
- Norma Contabilística e de Relato Financeiro 1*. (2018). Obtido de https://www.cnc.min-financas.pt/pdf/snc/2016/normas%20com%20retifica%C3%A7%C3%A3o/NCRF_1.pdf
- Norma Contabilística e de Relato Financeiro 2*. (2018). Obtido de https://www.cnc.min-financas.pt/pdf/snc/2016/normas%20com%20retifica%C3%A7%C3%A3o/NCRF_2.pdf

- Oliveira, J. F. (2012). *Indicadores de desempenho e a Accountability na Administração Pública*. Obtido de [ria.ua.pt: https://ria.ua.pt/bitstream/10773/11021/1/disserta%C3%A7%C3%A3o.pdf](https://ria.ua.pt/bitstream/10773/11021/1/disserta%C3%A7%C3%A3o.pdf)
- Passos, Q. C. (2010). Importância da Contabilidade no Processo de Tomada de Decisão nas Empresas. Obtido de <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/25741/000751647.pdf?sequence=1>
- Pedrosa, E. M. (2013). *CONTABILIDADE DE CUSTOS NAS AUTARQUIAS LOCAIS DA REGIÃO CENTRO DE PORTUGAL*. Obtido de repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/6812/1/master_eunice_capitao_pedrosa.pdf
- Pereira, M. A. (2009). *A Importância da Contabilidade no Desempenho*. Obtido de [ria.ua.pt: https://ria.ua.pt/bitstream/10773/1794/1/2010001157.pdf](https://ria.ua.pt/bitstream/10773/1794/1/2010001157.pdf)
- Rodrigues, J. (2017). *Sistema de Normatização Contabilística - SNC Explicado*. Porto Editora.
- Sabarando, D. (2018). *PRÁTICAS DE CONTABILIDADE DE GESTÃO EM PME PORTUGUESAS*. Obtido de <https://ria.ua.pt/bitstream/10773/25767/1/documento.pdf>
- Sebastião, J. (2014). *ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS COMO FATOR DETERMINANTE NA TOMADA DE DECISÃO: Estudo de caso de entidades angolanas*. Obtido de <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/7336/1/Dissertacao%20-%20Jackson%20Sebasti%C3%A3o%20-%20final.pdf>
- Silva, S. (2013). *Susana Maria de Oliveira e Silva.pdf*. Obtido de <https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/82988/1/Susana%20Maria%20de%20Oliveira%20e%20Silva.pdf>
- Teixeira, N. (2016). *Conceito de Desempenho Financeiro - Criação de Valor - Estudo de Caso*. Obtido de [RCAAP: https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/11694/1/criacao_valor.pdf](https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/11694/1/criacao_valor.pdf)
- Viana, T. L. (2007). *Teoria da Contabilidade I - II . A Demonstração de Resultados*. Obtido de [fep.up: https://www.fep.up.pt/disciplinas/LGE202/CapII0708.pdf](https://www.fep.up.pt/disciplinas/LGE202/CapII0708.pdf)
- Vieira, R. (2021). *A IMPORTÂNCIA DA CONTABILIDADE E DA GESTÃO FINANCEIRA NUMA ORGANIZAÇÃO*. Obtido de https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/37487/1/Relat%C3%B3rio%20de%20estagio_Renato%20Vieira_29%2007%20-%20Final.pdf

O Impacto da Contabilidade no Desempenho das Empresas

Sou aluna do Mestrado de Gestão das Organizações - Gestão de Empresas e estou a realizar este questionário no âmbito do meu relatório de estágio curricular. Pretendo recolher diversas opiniões sobre a importância da Contabilidade dentro de cada empresa e como esta pode influenciar o desempenho e melhoria da mesma. Para concluir a minha pesquisa com sucesso, preciso da sua colaboração. As respostas são anónimas e destinam-se apenas para o tratamento estatístico.

Muito obrigada pela participação,
Margarida Silva

** Indica uma pergunta obrigatória*

1. Qual a sua idade? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Menos de 30 anos
☐ Entre 30 e 39 anos
☐ Entre 40 e 49 anos
☐ Mais de 50 anos

2. Quantos anos de experiência é que tem como administrador/proprietário da sua empresa? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Menos de 5 anos
☐ Entre 5 e 15 anos
☐ Entre 16 e 25 anos
☐ Mais de 25 anos

3. Qual é o tipo de empresa? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ PME
☐ Grande empresa

4. A empresa assegura a Contabilidade Financeira e Contabilidade de Gestão? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim *Avançar para a pergunta 12*
☐ Não

5. A Contabilidade tem um papel fundamental na: *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Nada Importante	Pouco Importante	Razoavel	Importante	Muito Importante
Confiabilidade dos investidores e credores da empresa.	☐	☐	☐	☐	☐
Avaliação de desempenho individual de cada departamento da empresa	☐	☐	☐	☐	☐
Visão clara da situação financeira de forma a os gestores tomarem decisões estrategicas	☐	☐	☐	☐	☐
Identificar custos excessivos que causam impacto negativo no desempenho empresa	☐	☐	☐	☐	☐
Na deteção de fraudes e irregularidades	☐	☐	☐	☐	☐
Controlo dos custos e despesas	☐	☐	☐	☐	☐
Identificar oportunidades	☐	☐	☐	☐	☐

Tomada de decisão ☐ ☐ ☐ ☐ ☐

6. Indique o nível de importância dos seguintes fatores na sua atividade profissional.

Marcar apenas uma oval por linha.

	Nada Importante	Pouco Importante	Razoavel	Importante	Muito Importante
Liderança	☐	☐	☐	☐	☐
Controlo	☐	☐	☐	☐	☐
Relato financeiro	☐	☐	☐	☐	☐
Ética e valores profissionais	☐	☐	☐	☐	☐
Planeamento e desempenho	☐	☐	☐	☐	☐

7. Qual o peso dos seguintes fatores para o insucesso da empresa? *

Marcar apenas uma oval por linha.

	1	2	3	4	5
Má gestão	☐	☐	☐	☐	☐
Pouco conhecimento por parte do gerente	☐	☐	☐	☐	☐
Problemas de Tesouraria	☐	☐	☐	☐	☐
Défície de Planeamento	☐	☐	☐	☐	☐
Contas pessoais e empresariais misturadas	☐	☐	☐	☐	☐
Falta de gestão de pessoas	☐	☐	☐	☐	☐
Falta de informação sobre a concorrência e mercad	☐	☐	☐	☐	☐

8. Avalie o nível de importância da Informação Contabilística no processo de tomada de decisão. *

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5
☐	☐	☐	☐	☐

9. Qual o peso dos seguintes fatores para o uso da informação contábilística? *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Nada Importante	Pouco Importante	Razoavel	Importante	Muito Importante
Relação entre gerente e contabilista	☐	☐	☐	☐	☐
Necessidade do cliente	☐	☐	☐	☐	☐
Manipulação dos Dados	☐	☐	☐	☐	☐
Informação fiável	☐	☐	☐	☐	☐
Problemas Fiscais	☐	☐	☐	☐	☐
Informação adicional	☐	☐	☐	☐	☐

10. O responsável pela gestão reconhece essa importância no momento da tomada de decisão?

Marcar apenas uma oval.

☐ Sim

☐ Não

11. Utilizam a informação contábilística no processo de tomada de decisão? *

Marcar apenas uma oval.

☐ Sim

☐ Não

Contabilidade Financeira e Contabilidade de Gestão nas Empresas

12. Qual a importância da Contabilidade de Gestão para a empresa? *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Nada Importante	Pouco Importante	Razoavel	Importante	Muito Importante
Análise e avaliação de desempenho	☐	☐	☐	☐	☐
Melhoria da competitividade da empresa	☐	☐	☐	☐	☐
Planeamento e apoio à tomada de decisão	☐	☐	☐	☐	☐

13. Qual a importância da Contabilidade no desempenho financeiro das empresas? *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Nada Importante	Pouco Importante	Razoavel	Importante	Muito Importante
Melhorias de lucratividade	☐	☐	☐	☐	☐
Melhorias de crescimento	☐	☐	☐	☐	☐
Melhorias no valor de mercado	☐	☐	☐	☐	☐
Melhorias de investimento	☐	☐	☐	☐	☐

14. As Demonstrações Financeiras são importantes para a tomada de decisão? *

Marcar apenas uma oval.

☐ Sim

☐ Não

15. No momento da tomada de decisão são considerados relevantes os resultados das Demonstrações Financeiras?

Marcar apenas uma oval.

☐ Sim

☐ Não